

BÁRBARA CRISTINA FERREIRA DE SOUSA CANAVARRO

**A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS SOBREDOTADOS NO
ENSINO REGULAR - PERSPECTIVAS DOS DOCENTES**

Orientador: Professor Doutor Paulo Sequeira

ESEAG - Escola Superior de Educação Almeida Garrett

LISBOA

2011

BÁRBARA CRISTINA FERREIRA DE SOUSA CANAVARRO

**A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS SOBREDOTADOS NO
ENSINO REGULAR - PERSPECTIVAS DOS DOCENTES**

ESEAG - Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Orientador: Professor Doutor Paulo Sequeira

LISBOA

2011

Agradecimentos

Agradeço aos meus filhos, ao meu marido e aos meus pais o incentivo, a compreensão e a paciência que tiveram comigo durante estes meses em que decorreu o Mestrado.

Um beijo muito especial para todos.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Sequeira, pela sua dedicação, disponibilidade e rigor científico e metodológico, que fez com que fosse possível a realização desta dissertação de mestrado.

“Nenhuma sociedade se pode dar ao luxo de ignorar os seus membros mais dotados...”

Ellen Winner (1996)

Resumo

A sobredotação é uma temática que desperta bastante curiosidade, uma vez que inicialmente a pessoa sobredotada seria uma pessoa super inteligente em todas as áreas, mas que na realidade e após vários estudos pude verificar que não é bem assim.

Uma vez que existe agora a inclusão de todas as crianças que eram consideradas fora do “normal”, nas escolas, após o decreto - lei 3/2008 em que refere que se deve “...promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspecto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos”.

Tendo em conta esta realidade, compete aos Professores, promover de forma cooperativa juntamente com a restante comunidade educativa, o desenvolvimento psicossocial e académico do aluno.

Neste contexto, será levado a cabo um estudo exploratório, descritivo, sobre a percepção dos Professores do ensino regular relativamente à inclusão dos alunos sobredotados neste tipo de ensino.

Palavras chave: sobredotação, inclusão, professores, ensino, igualdade

Abstract

Giftedness is a very interesting subject because if in the past a gifted was someone with a superior intelligence in all areas of knowledge, a wide range of scientific studies proved that it wasn't true.

Today gifted children are being put together with all the other "normal" children, since the 3/2008 decree stated that we should "... promote equality of opportunities, value education and promote the improvement of the quality of the teaching. An important aspect of that quality is the promotion of a democratic and inclusive school, oriented to the educational success in all children and young's. It is therefore important to plan the flexibility of the educational system, by an integrated global politic, that allows to give answer to the diversity of characteristics and needs of all the students, that the inclusion of all children and young's with special educational needs be taken into consideration for the success of all students".

Having in consideration that in reality, it is up to the teachers to promote, in a cooperative way and along with the rest of the educative community, the psychosocial and academic development of the student.

In this way, it will be taken an exploratory and descriptive study, about the perception of the teachers of the regular school regarding the inclusion of the gifted students in these teaching.

Key words: giftedness, inclusion, teachers, teaching, equality

Índice

Introdução.....	9
Parte I - Revisão da Literatura.....	11
Capítulo 1: Conceito de Sobredotação.....	12
Capítulo 2: Mitos e Realidades.....	17
Capítulo 3: Identificação de Sobredotados.....	19
Capítulo 4: Características dos Sobredotados.....	22
Capítulo 5: Tipos de Sobredotação	28
Capítulo 6: Testes de Inteligência	29
Capítulo 7: A Criança Sobredotada e a Escola – Problemas de Inadaptação.....	33
Capítulo 8: Diferenciação Pedagógica.....	37
Capítulo 9: O Papel do Professor	43
Capítulo 10: O Papel da Família	46
Parte II - Metodologia de investigação	48
Capítulo 1: Problema.....	49
Identificação do Problema	49
Hipóteses.....	49
Instrumentos de Pesquisa.....	51
Definição da População e Amostra	52
Recolha de Dados.....	52
Capítulo 2: Tratamento de Dados, Análise e Discussão de Resultados	53
Tratamento de Dados.....	53
Análise de Resultados	53
Discussão de Resultados	77
Conclusões	78
Limitações do Estudo	79
Áreas a Explorar	79

Referências Bibliográficas	80
Legislação consultada.....	82
Webgrafia	83
Anexos.....	I
Questionário.....	II

Índice de Figuras

Fig 1 – Teoria dos Três Aneis de Renzulli	15
Fig 2 – Matrizes Progressivas de Raven	31
Fig 3 – Teste das Figuras Complexas de Rey	32

Índice de Quadros

Quadro 1 – Exemplos de Características do Aluno Sobredotado Martinson.....	21
Quadro 2 – Características Gerais de Comportamento das Crianças e Jovens Sobredotados ...	27
Quadro 3 – Análise Estatística à Questão: Idade dos Inquiridos.....	53
Quadro 4 – Análise Estatística à Questão: Formação Académica.....	55
Quadro 5 – Análise Estatística à Questão: Formação em N.E.E.....	56
Quadro 6 – Análise Estatística à Questão: Nível de Ensino a que Lecciona.....	57
Quadro 7 – Análise Estatística à Questão: Considera que os alunos sobredotados devem frequentar o ensino regular?.....	58
Quadro 8 – Análise Estatística à Questão: Considera que os professores do ensino regular estão preparados para a diferenciação pedagógica na sala de aula?	60
Quadro 9 – Análise Estatística à Questão: Acha importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida para o sucesso dos alunos sobredotados?	62
Quadro 10 – Análise Estatística à Questão: A integração dos alunos sobredotados em turmas ditas "normais" é benefício para estes?	64
Quadro 11 – Análise Estatística à Questão: Considera que os professores devem ter incluído na sua formação uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais?	66

Quadro 12 – Análise Estatística à Questão: A escola tem condições para proporcionar aos docentes, os meios para que estes possam ter sucesso nas suas práticas pedagógicas?	68
Quadro 13 – Análise Estatística à Questão: A integração é prejudicial para os restantes alunos da turma?	70
Quadro 14 – Análise Estatística à Questão: Considera que os professores do ensino regular utilizam todas as práticas ao seu dispor para lidar com os alunos sobredotados?	72
Quadro 15 – Análise Estatística à Questão: A escola deverá proporcionar aos alunos as condições e os meios necessários para que estes possam ter sucesso na sua aprendizagem e integração social?	74

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das Respostas à Questão: Idade dos Inquiridos	53
Gráfico 2 – Distribuição das Respostas à Questão: Formação Académica	55
Gráfico 3 – Distribuição das Respostas à Questão: Formação em N.E.E.	56
Gráfico 4 – Distribuição das Respostas à Questão: Nível de Ensino a que Lecciona	57
Gráfico 5 – Distribuição das Respostas à Questão: Considera que os alunos sobredotados devem frequentar o ensino regular?	58
Gráfico 6 – Distribuição das Respostas à Questão: Considera que os professores do ensino regular estão preparados para a diferenciação pedagógica na sala de aula?	60
Gráfico 7 – Distribuição das Respostas à Questão: Acha importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida para o sucesso dos alunos sobredotados?	62
Gráfico 8 – Distribuição das Respostas à Questão: A integração dos alunos sobredotados em turmas ditas "normais" é benefício para estes?	64
Gráfico 9 – Distribuição das Respostas à Questão: Considera que os professores devem ter incluído na sua formação uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais?	66
Gráfico 10 – Distribuição das Respostas à Questão: A escola tem condições para proporcionar aos docentes, os meios para que estes possam ter sucesso nas suas práticas pedagógicas?	68
Gráfico 11 – Distribuição das Respostas à Questão: A integração é prejudicial para os restantes alunos da turma?	70
Gráfico 12 – Distribuição das Respostas à Questão: Considera que os professores do ensino regular utilizam todas as práticas ao seu dispor para lidar com os alunos sobredotados?	72

Gráfico 13 – Distribuição da Respostas à Questão: A escola deverá proporcionar aos alunos as condições e os meios necessários para que estes possam ter sucesso na sua aprendizagem e integração social?..... 74

Introdução

“Os sobredotados não deixam de ser inadaptados na sociedade e, ou se lhes dá oportunidades, respeitando o seu direito à diferença, de desenvolver as suas capacidades de forma harmónica, positiva e integrada, ou corre-se o risco de perder esses valores para o progresso da humanidade e se atiram para a marginalidade e para caminhos ínvios e obstaculizantes do processo.”

Angeiras (1992)

Sobre este tema muito se tem escrito, mas pouco ainda se sabe, uma vez que o conceito de sobredotação continua em constante evolução. Várias teorias têm surgido tais como a Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1983), a Concepção de Sobredotação dos Três Anéis (Renzulli, 1986). Vários são os autores que têm vindo, ao longo dos tempos, a debruçar-se sobre esta questão.

A sobredotação deve ser tida em conta como uma Necessidade Educativa Especial, e por isso os sobredotados devem passar a integrar o ensino regular. O crescente interesse por esta problemática vem trazer à lume uma série de documentação legal referente à diferenciação pedagógica por parte da comunidade escolar uma vez que a escola passa a ser inclusiva e começa a dar-se mais importância à igualdade de oportunidades, como vem referido na declaração dos direitos da criança. Em Portugal, pouco se tem feito sobre este assunto apesar da legislação em vigor e mais recentemente o Decreto – Lei 3/2008.

Nesta Dissertação de Mestrado, o tema da Sobredotação suscita maior pertinência uma vez que Necessidades Educativas Especiais não dizem respeito somente a alunos “diminuídos intelectualmente”, mas sim a todos os alunos que necessitem de um cuidado especial no seu processo de aprendizagem.

Desta forma, a Dissertação encontra-se dividida em duas partes. Na primeira parte é referida a revisão da literatura onde estão mencionados os trabalhos e opiniões de alguns estudiosos sobre a sobredotação, bem como a definição do conceito, a identificação e as características dos alunos sobredotados. É mencionada também a problemática dos testes de inteligência e a sua evolução ao longo dos tempos, a par da evolução do conceito de sobredotação. É ainda referida a integração da criança no ensino regular e as questões que daí advém, tal como a inadaptação deste ao sistema de ensino e as diferenciações pedagógicas que terão de ser implementadas pelo professor e pela comunidade escolar, tais como a referência especial às medidas de aceleração escolar, enriquecimento e segregação.

Relativamente à segunda parte do trabalho, esta está relacionada com a metodologia utilizada na condução do estudo desenvolvido. Começou-se por enumerar os objectivos e as questões principais inerentes a este trabalho, seguindo-se os instrumentos utilizados, a descrição da amostra seleccionada, e dos procedimentos metodológicos adoptados. Posteriormente é elaborado o tratamento, análise e interpretação dos dados referentes ao questionário realizado. No final do estudo será elaborado uma conclusão do estudo sobre a questão da sobredotação e da sua integração no ensino regular.

Parte I - Revisão da Literatura

Capítulo 1: Conceito de Sobredotação

A definição do conceito de sobredotação é uma questão que se encontra em constante evolução, uma vez que pouco se sabe, embora já muito se tenha falado sobre o tema. Esta temática engloba, como refere Serra (2005), “uma diversidade de enquadramentos teóricos que vão desde o enfoque nas competências humanas, até as concepções de natureza filosófica, política, cultural e sociológica...”. Assim sendo, é difícil dar uma definição única sobre esta temática. Muitos investigadores têm-se debruçado sobre esta questão nomeadamente Renzulli, Gardner, Terman, Torrance, Winner e Falcão, entre muitos outros. O conceito de sobredotação tem andado a par com a evolução do conceito de inteligência, ou de inteligências. Depois de vários estudos elaborados sobre a problemática da sobredotação, alguns investigadores concluíram que o Q.I. não poderia ser critério único de sobredotação pois este, segundo Falcão, não permite identificar os alunos que mais tarde se destacariam em actividades artísticas como a música, a pintura ou o desporto. Deste modo o Q.I. deixou de permanecer como critério fundamental na definição e identificação da sobredotação. Houve um alargamento do conceito que passou a englobar crianças consideradas talentosas por apresentarem outros talentos para além do talento intelectual. Surgem assim várias teorias que se complementam e por vezes contrariam. Torna-se difícil identificar os alunos sobredotados, para que estes possam usufruir de todo o apoio necessário para que as suas capacidades sejam aproveitadas ao máximo, e não perdidas no sistema educativo. Desde a Grécia Antiga, que Platão defendia a ideia de que os indivíduos com inteligência superior, oriundos de todas as classes sociais fossem seleccionados nos seus primeiros anos de infância e as suas capacidades cultivadas em benefício do estado.

Contrariando o conceito de que sobredotado é aquele que demonstra um alto nível de inteligência em todas as áreas, com uma capacidade acima da média, com um QI elevado, aparecem os trabalhos de Gardner e de Renzulli, que referem que os testes de Inteligência não conseguem avaliar todas as formas de inteligência, como é o caso das artes. Desta forma foi também necessária uma evolução destes testes, como será referido posteriormente neste trabalho.

Howard Gardner (1983), psicólogo da Universidade de Harvard, criou uma visão tradicional da inteligência, uma visão que enfatiza as habilidades linguística e lógico-matemática. Segundo Gardner, todos os indivíduos “normais” são capazes de uma actuação

em pelo menos sete diferentes e independentes áreas intelectuais, que podem ser combinadas entre si ou apresentarem-se de forma isolada. Para o autor, uma criança pode ter um desempenho precoce numa determinada área e estar na média ou mesmo abaixo da média noutra área completamente diferente. A noção de cultura é básica para a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM), criada pelo autor. Com a sua definição de inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que são significativos num ou mais ambientes culturais, Gardner sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente.

Assim Gardner (1999), sugere a organização das inteligências em nove tipos, algumas das quais apareceram posteriormente, como é o caso da inteligência naturalista e existencial. Elas são:

- Lógico-matemática - a capacidade de confrontar e avaliar objectos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes, lidar com séries de raciocínios científicos ou indutivos, para reconhecer problemas e resolve-los. É de natureza não verbal. Possuem esta característica, matemáticos, cientistas, advogados, programadores de computadores e filósofos como Albert Einstein, Marie Curie, entre outros.
- Linguística - caracteriza-se por um domínio e gosto especial pelos idiomas e pelo significado das palavras e por um desejo de os explorar, uma especial percepção das diferentes funções da linguagem, a poesia, as metáforas, o raciocínio abstracto e o pensamento simbólico. É a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. É predominante em poetas, escritores, e linguistas, como T. S. Eliot, Chomsky.
- Musical - Esta inteligência é a que surge mais cedo, segundo Gardner, e manifesta-se através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. Pode estar associada a outras inteligências, como a linguística, espacial ou corporal-cinestésica. É predominante em compositores, cantores, maestros, músicos, críticos de música como Ludwig Van Beethoven.
- Espacial - expressa-se pela capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo transformar, modificar percepções e recriar experiências visuais

até mesmo sem estímulos físicos. É predominante em arquitectos, artistas plásticos, escultores, cartógrafos, navegadores e engenheiros, como por exemplo Michelangelo, Frank Lloyd Wright.

- Corporal-cinestésica - traduz-se numa maior capacidade de controlar e orquestrar movimentos com o corpo. Está relacionada com a motricidade fina e motricidade grossa. É predominante entre actores e em quem pratica dança ou desportos, como por exemplo Michael Jordan, ou Cristiano Ronaldo.
- Intrapessoal - expressa na capacidade de se conhecer, de formular uma imagem precisa de si próprio e da habilidade para usar essa imagem para funcionar de forma efectiva. Encontra-se mais desenvolvida em escritores, psicoterapeutas e conselheiros, como por exemplo, Sigmund Freud.
- Interpessoal - expressa pela habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros. Encontra-se mais desenvolvida em políticos, religiosos e professores, como por exemplo Mahatma Gandhi., ou Martin Luther King.
- Naturalista - traduz-se na sensibilidade para compreender e organizar os objectos, fenómenos e padrões da natureza, e toda a variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes. É característica de paisagistas e arquitectos São exemplos deste tipo de inteligência Charles Darwin.
- Existencial - investigada no terreno ainda do "possível", carece de maiores evidências. Abrange a capacidade de reflectir e ponderar sobre questões fundamentais da existência. É uma característica de líderes espirituais e de pensadores filosóficos como por exemplo Jean-Paul Sartre, Dalai Lama, Charles Darwin.

Renzulli (1978), foi um outro pesquisador interessado na inteligência acima da média, na década de sessenta. Este desenvolveu um estudo sobre a sobredotação, numa tentativa de responder às questões relativas ao seu conceito e às suas características. Para o conseguir, criou um modelo para definir as três características fundamentais do aluno sobredotado, concluindo que esses três traços são básicos e estão inter-relacionados. Eles são:

- uma elevada capacidade geral e/ou capacidades específicas acima da média - corresponde a todas as crianças que possuem uma capacidade intelectual acima da média e facilidade para aprender muito superior aos restantes colegas. Exemplos da capacidade geral são: raciocínio verbal e numérico, relações de espaço, memória, e fluência verbal. Estas capacidades são passíveis de ser medidas através dos testes de inteligência. Exemplos de capacidades específicas são: química, dança, matemática, composição musical, escultura, fotografia, e não conseguem ser medidas por meio de testes de inteligência;
- elevados níveis de dedicação na tarefa - o factor “motivação” faz referência ao interesse e dedicação que estes alunos manifestam nas várias tarefas criativo-produtivas. São crianças com uma grande curiosidade em diversas áreas, e que obriga a estabelecer critérios de selecção e planificação do trabalho escolar. São também muito perseverantes, característica específica dos alunos sobredotados;
- altos níveis de criatividade - favorece a busca de soluções e alternativas originais para um problema. Os sobredotados têm por isso uma capacidade inventiva muito superior à média, é utilizada como atributo da pessoa talentosa, de génio. A criatividade envolve, a originalidade de pensamento, aptidão para deixar de lado as convenções, abertura a novas experiencias, curiosidade, sensibilidade e talento para projectar e realizar projectos originais.



Fig. 1 - Teoria dos Três Anéis de Renzulli

Estes três factores, segundo Renzulli, são fundamentais para identificarmos uma criança sobredotada. No entanto convém evidenciar que estes não podem ser considerados isoladamente para se tomar uma decisão. É obrigatória uma interligação entre eles, como já foi referido anteriormente. Para Renzulli, não há uma forma ideal de se medir a inteligência e, portanto, deve-se evitar a prática dos testes padronizados. Contudo, na época em que sua teoria foi lançada, os testes de QI eram os principais indicadores para um indivíduo ser ou não ser considerado sobredotado.

Renzulli, dividiu a sobredotação em dois tipos: a escolar e a produtivo-criativa. Sendo ambos importantes, deve existir uma relação entre os dois.

- a sobredotação escolar, segundo o autor “é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para seleccionar alunos para os programas especiais”. Estes alunos apresentam um rendimento acima da média nas áreas mais valorizadas pela escola, como é o caso da matemática e do português. Esta pode ser facilmente identificada pelos testes padronizados de inteligência;
- a sobredotação produtivo-criativa, é descrito por Renzulli como sendo “aspectos da actividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas e originais”. Assim, o aluno produtivo-criativo é levado a utilizar o seu pensamento para produzir novas ideias.

Segundo a Concepção de Sobredotação dos Três Anéis de Renzulli, a sobredotação produtivo-criativa encontra-se mais presente em dois dos anéis, (criatividade e levados níveis de dedicação à tarefa). Já a sobredotação escolar, apresenta maior intensidade no anel da capacidade geral / específica acima da média.

Capítulo 2: Mitos e Realidades

Indissociável a esta problemática esta o facto de ainda pouco se saber sobre a sobredotação, pois este é um conceito que esta em constante evolução. O “será que ...” ainda levanta demasiadas questões e surgem assim os mitos. Tourón e Reyeno (cit. in ANEIS 2000) referem que os mitos sobre sobredotação existem devido a crenças populares e juízos pré definidos. Ellen Winner (1996) refere relativamente a este assunto um conjunto de mitos que considera mais importantes.

Mito um

As crianças sobredotadas possuem um potencial intelectual que lhes permite ser dotadas em todos os níveis académicos. Mas a realidade sugere que não é bem assim, raras são as crianças que possuem esta característica, os sobredotados são-no apenas numa área específica e não em várias.

Mito dois

Refere-se a distinção entre crianças talentosas e/ou sobredotadas. Talentosos são crianças que são detentoras de uma capacidade excepcional para a música, arte, dança, etc. Sobredotadas são crianças que possuem aptidões nas áreas académicas nomeadamente na matemática e linguística. Na realidade não existe distinção entre elas, uma vez que todas são idênticas ao nível da motivação, originalidade e precocidade.

Mito três

A criança sobredotada é detentora de um Q.I. bastante elevado. Na realidade esta questão não se aplica uma vez que os testes que determinam o quociente de inteligência não estão vocacionados para testar áreas criativas como a música e sim áreas como a linguística e a matemática. Assim sendo, se uma criança for excepcional na área da música o seu teste de Q.I. não o irá considerar sobredotado.

Mito quatro e cinco

Refere que as crianças sobredotadas são-no devido ao meio em que estão inseridas com o estímulo por parte dos pais e professores, e causas genéticas. Na verdade são ambos importantes mas não determinantes.

Mito seis

A criança sobredotada sofre grande influência por parte dos pais ambiciosos que zelam pelo sucesso dos filhos. Pesquisas referem que apesar da influência dos pais, não são eles que criam os seus filhos para serem sobredotados, terá que ser algo inato. Os pais apenas poderão dar “ferramentas” para ajudar o seu filho. Segundo Winner, as crianças sobredotadas não podem ser fabricadas.

Mito Sete

A criança sobredotada é uma criança socialmente adaptada, feliz e popular. Na verdade, a criança sobredotada é vítima de isolamento, uma vez que são introvertidos e infelizes, á excepção de quando estão entre pares.

Mito oito

Todas as crianças são crianças sobredotadas. Esta questão levanta outros problemas pois as crianças realmente sobredotadas não estão a adquirir e usufruir de todas as “regalias” que deveriam.

Mito nove

As crianças sobredotadas tornam-se adultos sobredotados. Na realidade estão questão não se coloca uma vez que em adulto pode não vir a ser sobredotado.

Capítulo 3: Identificação de Sobredotados

A identificação do aluno sobredotado é essencial para que se tomem as providências necessárias para que a sua integração na escola e sociedade seja feita o mais adequadamente possível, e o mais precocemente possível. As capacidades destas crianças são muitas heterogenias e importa por isso saber identificá-las, para que estas possam usufruir de experiências educativas enriquecedoras. Segundo alguns estudiosos, a identificação tem duas fases:

- a fase inicial de sinalização ou de despiste,
- a fase final de identificação ou de confirmação da sobredotação e consequente intervenção.

O processo de identificação dos sobredotados é um processo dinâmico e contínuo. Este pode ser realizado através de vários testes, assim sendo, recorre-se aqui à aplicação individual de testes estandardizados, nomeadamente de inteligência, escalas de desenvolvimento, provas académicas, pareceres de especialistas em talentos específicos, entre outros. Desde muito cedo também os pais tendem a reparar que a criança tem uma excelente memória e uma curiosidade por vezes cansativa. É com os pais que a identificação começa uma vez que são eles quem melhor conhece a criança.

Alguns indicadores de sobredotação podem ser:

- linguagem: amplitude do vocabulário, precisão na sua utilização, complexidade da estrutura das frases;
- natureza das suas perguntas (expressão da curiosidade, sentido de oportunidade);
- estratégias de resolução de problemas;
- profundidade de conhecimentos em diversas áreas;
- persistência;
- juízo crítico (graus de exigência e rigor);
- facilidade em reter informação;
- alta produtividade;
- originalidade e rapidez;
- grande vulnerabilidade em relação á rejeição por parte dos colegas;

- preferência por actividades (estes alunos tendem a preferir actividades mais complexas);
- interesse no convívio com pessoas de nível intelectual similar;
- aborrecimento fácil com a rotina;
- busca de autenticidade;
- senso de humor altamente desenvolvido;
- persistência em satisfazer seus interesses e questões;
- sensibilidade às injustiças, tanto em nível pessoal como social;
- rejeição de autoridade excessiva;
- fraco interesse por regulamentos e normas.

Martinson elabora um quadro onde refere algumas das características às quais os professores devem estar atentos na sala de aula a fim de identificarem um provável sobredotado.

EXEMPLOS DE CARACTERÍSTICAS POTENCIAIS DO ALUNO SOBREDOTADO (MARTINSON (1991))	
Características Potenciais Facilitadoras	Características Potenciais Inibidoras
<ul style="list-style-type: none">• Aprecia os conceitos abstractos, resolve os seus próprios problemas e tem uma forma de pensar muito independente.	<ul style="list-style-type: none">• Mostra grande resistência às instruções dos outros. Pode ser bastante desobediente.
<ul style="list-style-type: none">• Revela muito interesse nas relações entre conceitos.	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade em aceitar o que não é lógico.
<ul style="list-style-type: none">• É muito crítico consigo mesmo e com os outros.	<ul style="list-style-type: none">• Exige demasiado de si e dos outros. Pode estar sempre insatisfeito.

EXEMPLOS DE CARACTERÍSTICAS POTENCIAIS DO ALUNO SOBREDOTADO (MARTINSON (1991))	
Características Potenciais Facilitadoras	Características Potenciais Inibidoras
<ul style="list-style-type: none">• Gosta de criar e inventar novas formas realizar alguma coisa.	<ul style="list-style-type: none">• Absorve-se a criar e a descobrir coisas por si mesmo recusando os procedimentos habitualmente aceites.
<ul style="list-style-type: none">• Tem uma grande capacidade de concentração, alheando-se dos outros quando está ocupado nas suas tarefas.	<ul style="list-style-type: none">• Resiste fortemente a ser interrompido.
<ul style="list-style-type: none">• É energético e activo.	<ul style="list-style-type: none">• Sente-se frustrado com a inactividade e falta de progressos.

Quadro 1 - Ministério da Educação (1998). Crianças e Jovens Sobredotados – Intervenção Educativa. Ensino Básico (pág. 14).

Capítulo 4: Características dos Sobredotados

Nem todos os sobredotados possuem as mesmas características. Não possuem todos altas habilidades a tudo, mas sim em diversas categorias.

Segundo Winner (1996) algumas das características dos sobredotados são ao nível do:

- desenvolvimento físico precoce;
- na aquisição precoce da linguagem;
- na curiosidade intelectual; rápida aquisição de conhecimentos;
- ritmo próprio de trabalho.

Guenther (2000) refere que existem vários tipos de talentos observados nos sobredotados, nomeadamente:

- o talento académico que engloba a inteligência verbal e o pensamento abstracto;
- o pensamento criativo que engloba as artes, as ciências, entre outras;
- o talento psicossocial com a capacidade de liderança;
- o talento psicomotor com a motricidade fina e grossa.

Para Renzulli (in Ministério da Educação, p. 7) existe um conjunto básico de características que os sobredotados possuem. Elas são:

- uma capacidade intelectual superior à média com aptidões e interesses específicos;

- uma elevada capacidade de trabalho e resolução de problemas sendo mesmo persistentes na sua resolução;
- altos níveis de criatividade, aplicando e experimentando os conhecimentos adquiridos nomeadamente para a resolução de problemas;
- preocupação com questões morais ainda em idade precoce;
- elevado sentido de justiça.
- habilidades de liderança, responsabilidade e capacidade de persuasão;
- originalidade;
- habilidades psicomotoras excepcionais, aprendizagem e aplicação das competências manuais e físicas;

Em suma, para Renzulli os sobredotados podem ser caracterizados pelas suas aptidões académicas, o seu pensamento criativo, a sua capacidade de liderança, artes plásticas, habilidade psicomotora, e a motivação.

Novais (cit. em Serra, 2004 p.17) refere que os sobredotados demonstram diferenças nas capacidades intelectuais:

- rapidez e facilidade de aprendizagem,
- aquisição,
- compreensão e interpretação dos critérios de aprendizagem,
- flexibilidade de pensamento,
- produção de ideias

- independência de pensamento,
- capacidade para resolver problemas.

E nas características sociais:

- relacionamento com os outros,
- resolução de situações sociais,
- capacidade de liderança,
- sensibilidade interpessoal,
- sociabilidade.

Serra (cit. in APCS, 2004), refere que os sobredotados possuem uma “Percepção e memórias elevadas, raciocínio rápido, habilidade para conceptualizar e abstrair, fluência de ideias, flexibilidade de pensamento, originalidade e rapidez na resolução de problemas, superior inventividade e produtividade, elevado envolvimento na tarefa, persistência, entusiasmo, grande concentração, fluência verbal, curiosidade, independência, rapidez na aprendizagem, capacidade de observação, sensibilidade e energia, auto-direcção, vulnerabilidade e motivação intrínseca”.

A respeito deste assunto Dorothy Sisk (cit. em Silva, p. 34), menciona que se forem encontradas pelos menos cinco das características a seguir mencionadas, estaremos perante um sobredotado. As características são:

- pensamento organizado;
- pensamento crítico;
- confiabilidade;
- ambição;

- autoconfiança;
- sociabilização;
- empatia;
- riqueza verbal;
- responsabilidade;
- persistência;
- sucesso;
- sede de conhecimento;
- insatisfação com a rotina;
- originalidade;
- grande poder de concentração;
- criatividade;
- capacidade de liderança;
- auto motivação.

Para Alencar e Fleith existem estas e outras características que caracterizam os sobredotados, elas são:

- grande curiosidade a respeito de objectos, situações ou eventos;
- auto-iniciativa e tendência a começar sozinho as actividades, a perseguir os seus interesses individuais;

- originalidade na expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas;
- talento incomum para expressão em artes, como música, dança, teatro,
- desenho entre outras;
- habilidade para apresentar alternativas de soluções, com flexibilidade de pensamento;
- capacidade para usar o conhecimento e as informações, na busca de novas associações, combinando elementos, ideias e experiências de forma peculiar;
- capacidade de julgamento e avaliação superiores, ponderação e busca de respostas lógicas, percepção de implicações e consequências;
- facilidade de decisão;
- aprendizagem rápida, fácil e eficiente, especialmente na sua área de interesse;

Acerca deste assunto o Ministério da Educação elaborou um quadro com as características destas crianças.

Características Gerais de Comportamento das Crianças e Jovens Sobredotados	
Características no Plano das Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> a) Vocabulário avançado para a idade e para o nível escolar; b) Hábitos de leitura independente (por iniciativa própria), preferência por livros que normalmente interessam a crianças ou jovens mais velhos; c) Domínio rápido da informação e facilidade na evocação de factos; d) Fácil compreensão de princípios subjacentes; capacidade para generalizar conhecimentos, ideias, soluções; e) Resultados e/ou conhecimentos excepcionais numa ou mais áreas de actividade ou de conhecimento.
Características Motivacionais	<ul style="list-style-type: none"> a) Tendência a iniciar as suas próprias actividades; b) Persistência na realização e finalização das tarefas; c) Busca da perfeição; d) Aborrecimento face a tarefas de rotina.
Características no Plano da Criatividade	<ul style="list-style-type: none"> a) Curiosidade elevada perante um grande número de coisas; b) Originalidade na resolução de problemas e no relacionamento de ideias; c) Pouco interesse pelas situações de conformismo
Características de Liderança	<ul style="list-style-type: none"> a) Auto-confiança e sucesso com os pares; b) Tendência a assumir a responsabilidade nas situações; c) Fácil adaptação às situações novas e às mudanças de rotina.
Características nos Planos Social e do Juízo Moral	<ul style="list-style-type: none"> a) Interesse e preocupação pelos problemas do mundo; b) Ideias e ambições muito elevadas; c) Juízo crítico face às suas capacidades e às dos outros; d) Interesse marcado para se relacionarem com indivíduos mais velhos e/ou adultos.

Quadro 2 – Ministério da Educação (1998). Crianças e Jovens Sobredotados. Intervenção educativa, ensino básico.

Capítulo 5: Tipos de Sobredotação

Como podemos constatar os alunos sobredotados não possuem todos a mesma capacidade ou habilidade para executar uma mesma coisa. Os sobredotados são um grupo restrito, mas individual dentro do seu género. Cada um possui capacidades distintas. De seguida iremos ver alguns tipos de sobredotados e as suas áreas de interesse.

- Tipo Intelectual – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, uma capacidade de pensamento abstracto que lhe permite fazer associações, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.
- Tipo Académico – evidencia aptidões académicas específicas, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas áreas do seu interesse.
- Tipo Criativo – apresenta características como a originalidade, a imaginação, capacidade para resolver problemas de forma inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, e facilidade em se expressar.
- Tipo Social – caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, uma atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, sensibilidade no relacionamento com os outros demonstrando facilidade em estabelecer relações sociais, capacidade para resolver situações sociais complexas, e com grande poder de persuasão.
- Tipo Talento Especial – pode-se destacar em várias áreas, nomeadamente nas artes plásticas, musicais, dramáticas, ou literárias.
- Tipo Psicomotor – apresenta habilidade e interesse pelas actividades psicomotoras, tais como velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Capítulo 6: Testes de Inteligência

Sobre o tema da sobredotação muito se falado e especulado, alguns demonstram até algum receio dos sobredotados devido á sua alta inteligência. Deste modo os sobredotados são postos de parte e o seu progresso travado, uma vez que não têm a possibilidade de desenvolverem as suas capacidades. A sociedade fica assim a perder com o não “aproveitamento” destas mentes brilhantes, desta inteligência perdida.

Como já foi referido, nem todos os sobredotados são exímios em todas as áreas, e como sabemos então que uma criança é sobredotada? Para podermos avaliar a inteligência de uma criança foram elaborados diversos testes ao longo dos anos.

Desde o sec. XIX que Galton se interessou por esta problemática, e concebeu uma das primeiras tentativas para medir as diferenças intelectuais entre famílias e raças diferentes, uma vez que era um fiel seguidor da Teoria da Evolução das Espécies de Darwin, apontando assim a causa hereditária como a mais provável. Na sua obra, Hereditary Genius, Galton refere que a genialidade é uma característica que se encontra no seio da mesma família. Galton idealizou uma curva de habilidade que parte desde a idiotice ao grau mais alto da genialidade. Esta teoria foi utilizada para analisar várias figuras conhecidas, tal como Charles Darwin.

Seguidor do trabalho de Galton, foi Cattell , que utilizando um conjunto de dez testes tentou abranger uma área mais diversificada, estes testes passam a ser designados de testes mentais.

Anos mais tarde Binet (1880) vem criticar os testes mentais de Galton e Cattell pois estes não abrangiam as várias áreas mentais que segundo este deveriam avaliar as capacidades mentais superiores como é o caso da memória, atenção, imaginação, compreensão, raciocínio, entre outros. Juntamente com Simon decidem elaborar a primeira escala métrica ou quantitativa de inteligência, a Escala de Inteligência Binet- Simon, em 1905 e que testava uma enorme variedade de situações.

Já em 1912, Stern, psicólogo alemão, surge com o termo QI (Quociente de Inteligência) para determinar o nível mental que seria determinado pela divisão da idade mental e da idade cronológica.

Mas, em 1916, Terman adapta a Escala de Binet e Simon para a população dos Estados Unidos, uma vez que esta escala tinha sido elaborada para a população francesa, e propõe algumas alterações a este teste, principalmente na sua classificação. Os estudos de Terman levantaram algumas polémicas uma vez que apenas foram realizados em pessoas de raça branca e de elevados recursos económicos. Esta ideia, errónea, de Terman ainda hoje esta presente na maior parte da população que considera que um sobredotado é um individuo de raça branca, que pertence á classe média/alta e que apresenta um QI superior a 135.

Posteriormente a Terman, surge Guilford, que teve um papel fundamental na alteração deste conceito, uma vez que passa a referir-se a inteligências e não inteligência, e consequentemente diferentes tipos de sobredotação.

Entretanto, em 1926, com o trabalho de Florence Goodenough, aparece outro tipo de teste, o desenho da figura humana, que passou a ser amplamente utilizado como medida de inteligência infantil. A contribuição desta autora foi importante ao demonstrar que havia uma evolução nos traços ou características apresentadas no desenho da figura humana à medida que a idade da criança aumentava, demonstrando assim o desenho como um importante instrumento para a avaliação do Desenvolvimento Cognitivo Infantil.

Raven, em 2005, desenvolve outro tipo de teste, as Matrizes Progressivas de Raven que consiste em testes de múltipla escolha, em se apresentar uma matriz de figuras onde há um padrão lógico entre as figuras em que é necessário o seu preenchimento através da lógica. Por ser um teste fundamentado no estímulo visual, os resultados em deficientes visuais e em cegos não podem ser tidos em consideração. As Matrizes Progressivas de Raven são um teste utilizado em crianças com idades compreendidas entre os cinco e onze anos.

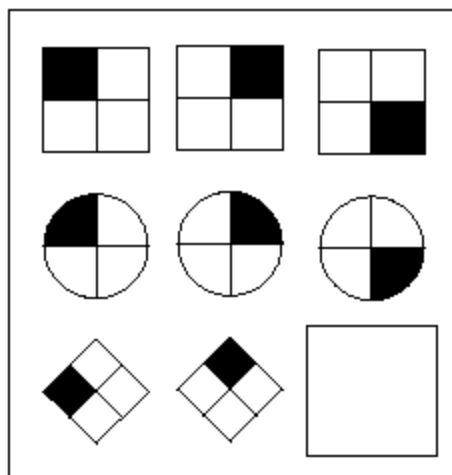


Fig. 2 – Matrizes Progressivas de Raven

David Wechsler, em 1939, cria o primeiro teste mental para adultos que põe de parte a divisão da idade mental pela idade cronológica. Esta escala é conhecida como a WAIS (Wechsler Adult Intelligence Scale) e testa todos os indivíduos com idade superior a dezasseis anos e consiste em quatorze subtestes que avaliam as diferentes capacidades cognitivas.

Wechsler criou ainda a WPPSI (Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence) que testa crianças com idades compreendidas entre os três e os sete anos. Mas a mais conhecida de todas as escalas de Wechsler é a WISC (Wechsler Intelligence Scale for Children), que é utilizada para todas as crianças com idades compreendidas entre os seis e dezasseis anos, independentemente de saberem ler ou escrever. Esta escala aparece por volta de 1949, sendo sujeita a diversas alterações, nomeadamente em 1974 e fica a ser conhecida como WISC-R. Em 1991, aparece como WISC- III, constituindo um instrumento clínico de administração individual, destinado à avaliação da inteligência de sujeitos com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos. Esta é constituída por treze subtestes, cada um deles enfatizando um aspecto particular da realização cognitiva e, cujo conjunto, define um quociente de inteligência (medida compósita de inteligência). Na componente verbal, é constituída por seis subtestes (Informação, Semelhanças, Aritmética, Vocabulário, Compreensão e Memória de Dígitos), e na componente de realização, é constituída por sete subtestes (Completamento de Gravuras, Código, Disposição de Gravuras, Cubos, Composição de Objectos, Pesquisa de Símbolos e Labirintos).

Mais recentemente, em 2003, esta escala aparece com o nome de WISC-IV. Aparentemente iguais a nível de estrutura, todas estas escalas surgem com novidades quer ao nível dos materiais quer ao nível dos conteúdos e procedimentos. Uma série de mudanças foram incorporadas no WISC IV, principalmente com base em novos modelos neurológicos do funcionamento cognitivo.

Em 1942 surge o Teste das Figuras Complexas de Rey que apresenta vantagens por ter um baixo custo, de ser de fácil aplicação e avaliação e de ter boa aceitação. As Figuras Complexas de Rey avaliam a actividade perceptiva, a memória visual, a organização e o desempenho visual e motor, verificando o modo como o indivíduo apreende os dados perceptivos que lhe são apresentados e como os coordena em seu comportamento motor fino, em actividades gráficas de cópia e de reprodução de memória do estímulo.

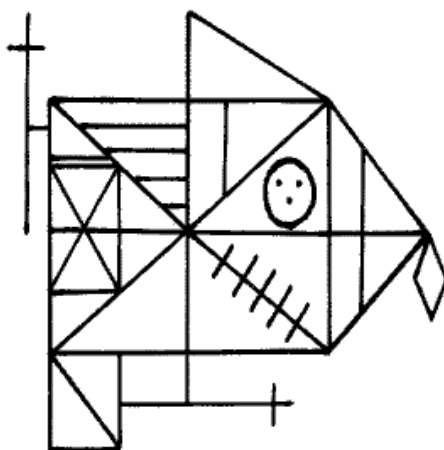


Fig. 3 – Teste das Figuras Complexas de Rey

Na década de 50, Guilford apresenta uma nova área da inteligência, a criatividade como forma de raciocínio divergente, uma capacidade para inventar, criar, produzir algo novo, ser original.

Mais tarde, em 1983, Gardner surge com a sua Teoria das Inteligências Múltiplas, composta por sete áreas da inteligência, como foi referido anteriormente neste trabalho.

Capítulo 7: A Criança Sobredotada e a Escola – Problemas de Inadaptação

“As crianças sobredotadas são “crianças diferentes”. O não reconhecimento de tal facto pode gerar situações de conflito entre escola e criança de modo a poder considerar-se que as crianças sobredotadas, paradoxalmente, são crianças inadaptadas”.

Ilídio Falcão (1992)

Quando nos referimos às alterações realizadas no ensino escolar para alunos com Necessidades Educativas Especiais, estamos na maioria das vezes a referir-nos a alunos com dificuldades de aprendizagem, e não a alunos com altas habilidades. Na realidade, os alunos sobredotados também necessitam de Necessidades Educativas Especiais pois pertencem a um grupo de alunos que não estão englobados no que se chama de “alunos normais”, e por isso necessitam de uma atenção diferenciada por parte do sistema educativo para que não sejam também eles postos de parte, necessitando por isso de um atendimento individualizado por parte da escola.

A sobredotação não é por si só um passaporte para o sucesso, pelo menos não para o sucesso escolar. Se a questão da sobredotação não for tida em consideração aquando a entrada da criança para a escola, esta pode vir a enfrentar problemas de inadequação e adaptação face ao ensino, uma vez que não sendo estimuladas com actividades adequadas ao seu nível, a frustração tem lugar, assim como a desmotivação e consequentemente o mau comportamento.

Como já foi referido anteriormente, os sobredotados são crianças com altas habilidades, mas não em todas as áreas. Desta forma é imprescindível que o professor esteja atento ao aluno para melhor adequar as estratégias às especificidades deste. Ao não realizar uma correcta avaliação do aluno, este pode vir a sofrer de baixos resultados escolares devido a falta de hábitos de trabalho, apatia, desinteresse pela matéria, pode tornar-se irrequieto na sala de aula (hiperactivo), perturbador, mal-educado, demonstrar desânimo face á escola. Pode ainda, e devido á baixa auto estima devido á descrença em si próprio que apresenta por se sentir incompreendido pelos colegas e professores, ter atitudes anti-sociais que levam ao isolamento e por vezes a situações mais graves como é o caso de tendências suicidas.

Para colmatar as necessidades dos sobredotados existem algumas soluções que o programa educativo pode fornecer ao aluno. Elas são: a aceleração escolar, o enriquecimento do programa, e a segregação ou agrupamento em escolas especiais.

A aceleração escolar consiste na redução do tempo que estes alunos passam na escola, aumentando o nível ou ritmo de ensino. Esta pode ser realizada através da admissão precoce no primeiro ciclo do ensino básico, de um “salto” nos anos de escolaridade dentro do primeiro ou segundo ciclo, realização de cursos por correspondência ou através de créditos, aceleração de algumas matérias, frequência de classes combinadas, entrada antecipada no Ensino Secundário ou Superior. Outras formas de aceleração podem ser a aceleração curricular, na qual o aluno pode aprender ao seu ritmo mais matéria em menos tempo, ou a frequência do aluno, em diversas disciplinas nomeadamente a matemática, em turmas de anos mais avançados. Portugal, desde alguns anos a esta parte tem vindo a integrar no primeiro ano do primeiro ciclo de ensino das crianças com cinco anos á data do início do ano escolar e que seja comprovada através de uma avaliação psico – pedagógica a existência de algum nível de excepionalidade por parte da criança. Mas esta solução não encontra aceitação por parte de todos, para Renzulli, entre outros esta é uma forma de aumentar a eficácia da aprendizagem, mas para Gallagher este processo trás alguns inconvenientes como é o caso de lacunas no conhecimento, fraca retenção das aprendizagens realizadas, entre outras.

No que concerne o enriquecimento do programa, este tem como objectivo aumentar e variar o tipo de aprendizagens complementando-as com outras que vão ao encontro das necessidades destes alunos. Esta situação é possível com a adaptação dos conteúdos e dos recursos, e nas metodologias adoptadas, devendo ter em conta as características dos alunos aos quais se destinam. Para isso, pode haver uma complementarização dos conteúdos com a inclusão de novos temas, investigação e desenvolvimento de alguns projectos em determinadas áreas académicas. Cabe á escola colocar ao dispor dos alunos os meios indispensáveis como é o caso de manuais de apoio, acesso á internet, entre outros. Estes programas de enriquecimento devem ser implementados fora da sala de aula uma vez que não fazem parte do programa normal, devem sim incluir-se em aulas extra curriculares e de apoio, ou em programas de férias ou Verão. Esta solução é bastante dispendiosa uma vez que necessita de recursos materiais e de docentes formados especificamente nesta área de educação.

Relativamente á segregação, esta consiste na constituição de turmas, ou de escolas exclusivamente para alunos sobredotados. Os alunos serão seleccionados de

acordo com os resultados dos testes de inteligência, permitindo o atendimento às necessidades educativas destes e privilegiando as diferenças individuais. Também esta medida tem alguns inconvenientes, um dos quais será a separação dos restantes colegas criando grupos elitistas de alunos e indo contra tudo o que se tem dito e feito por uma escola inclusiva. Por outro lado, os defensores desta prática bastante controversa referem que esta promove a motivação dos alunos em questão e a sua excelência educacional.

Não só na escola, como também na sociedade e em casa todo o comportamento do aluno sobredotado vai sofrer alterações, e com ele todos os que o rodeiam também. Mas se existir uma escola inclusiva onde a igualdade de oportunidades seja tida em conta, para todos os alunos, e não existir uma acomodação por parte da escola e do professor face a este problema, a sociedade vai ficar a ganhar com a participação e “utilização” destas inteligências na melhoria da qualidade de vida de todos. Só plantando é que a sociedade pode colher os seus frutos.

“A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.”

(Princípio 7º da Declaração dos Direitos das Crianças)

Capítulo 8: Diferenciação Pedagógica

“Os sistemas educativos formais são muitas vezes, acusados e com razão, de limitar o desenvolvimento pessoal, impondo a todas as crianças o mesmo modelo cultural e intelectual sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais.”

Jacques Delors (relatório da UNESCO)

Actualmente a escola depara-se com uma grande heterogeneidade social e cultural estando assim subjacente uma nova concepção de organização escolar que ultrapasse a via da uniformidade e que reconheça o direito à diferença. No que diz respeito aos alunos sobredotados, se os profissionais da educação não estiverem atentos à realidade destes alunos, pode levar a que o aluno sobredotado “se perca” no sistema educativo uma vez que ao constatar que ninguém compreende a sua realidade os alunos sentem-se desmotivados, considerando a escola uma perda de tempo levando a um desinteresse pelas actividades escolares, e consequentemente considerando estes alunos como destabilizadores na sala de aula.

Para que tal não aconteça, o papel do professor é fundamental, pois deve estimular as aprendizagens do aluno sobredotado para que este continue a receber a estimulação adequada para que a aquisição dos conhecimentos continue a proceder de igual forma. Desta forma, e segundo Serra, “ Um meio essencial de garantir que o cérebro recebe a estimulação de que precisa é através do currículo diferenciado”.

Para que tal aconteça estes alunos devem ser sujeitos a uma diferenciação pedagógica. Assim, o direito à educação de todos os indivíduos, tal como está inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, e referida novamente na Conferência Mundial sobre a Educação para Todos, de 1990, assegura o direito à educação, independentemente das diferenças individuais. Também a Declaração das Nações Unidas, em 1993, refere as Normas das Nações Unidas sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, as quais persuadem os Estados a assegurar que a educação das pessoas com deficiência faça parte integrante de cada sistema educativo. Realizou-se ainda em Salamanca, em 1994, em colaboração com a UNESCO e o Congresso Mundial sobre

Necessidades Educativas Especiais, o qual ficou a ser conhecido como Declaração de Salamanca. Esta tem como objectivo estabelecer uma política e orientar os governos, organizações internacionais, organizações de apoio nacionais, organizações não governamentais e outros organismos, para as normas sobre a igualdade de oportunidades para pessoas com necessidades educativas especiais.

A declaração de Salamanca proclama que:

- cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem,
- cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias,
- os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades,
- as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades,
- as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptima relação custo/qualidade, de todo o sistema educativo.

Foi desde a entrada em vigor, em Portugal, em 1 de Julho de 1997, do Despacho Conjunto n.º 105/97, que se teve em consideração a necessidade da Diferenciação Curricular através da adaptação e individualização às necessidades e características de cada aluno, em especial aos alunos com NEE. Este despacho refere um sistema educativo único, que engloba a educação regular e a “especial”, conjuntamente.

Desde 1986, com a Lei de Bases do Sistema Educativo que se falava em igualdade de oportunidades e em sucesso educativo para todos.

Em 1998, o Ministério da Educação publica um documento intitulado “Crianças e Jovens Sobredotados, Intervenção Educativa”, destinado aos docentes, para que estes possam identificar o aluno sobredotado, e consequentemente adequar o programa curricular.

Mais tarde, com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, os três grandes princípios deste diploma são a diferenciação pedagógica, traçando caminhos diferentes para atingir os objectivos; a adequação de estratégias diversificadas e uma flexibilização dos percursos de cada aluno, dos ritmos de aprendizagem e da organização do trabalho escolar.

Em 2001, o Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação de Portugal, publicou um Decreto-Lei e, com ele, o Currículo Nacional – Competências Essenciais. Estes documentos resultaram de um processo de reflexão dos currículos abrindo assim a flexibilização curricular. Foi, desta forma, posto fim à visão do currículo nacional como um documento rígido, inflexível e a pôr em prática, por cada professor, em cada ano de escolaridade, em cada disciplina, apesar dos elevados níveis de insucesso, por não levar em linha de conta as características individuais, os conhecimentos prévios, as capacidades e as dificuldades dos alunos.

Para ajudar neste sentido, a UNESCO publicou em 2004 livro com práticas e sugestões, intitulado “Changing Teaching Practices – using curriculum differentiation to respond to students’ diversity”. Mais recentemente e devido a uma alínea do artigo 6.º do Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro, a Diferenciação Pedagógica volta a ser mencionada e com ela no artigo 5º a Implementação de Planos de Desenvolvimento destinado a alunos com capacidades excepcionais de aprendizagem.

Actualmente o governo português rege-se pelo decreto – lei 3/2008 de 17 de Janeiro, que tem como objectivo “ promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino... a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de

todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos”.

Vários são os autores que se pronunciam sobre esta temática, nomeadamente Correia e Perrenoud.

Segundo Correia, “diferenciar e ensino pressupõe alterar o ritmo ... tendo por base as capacidades e necessidades de cada aluno”.

Para De Corte (1990) a diferenciação pedagógica é “o conjunto de medidas didácticas que visam adaptar o processo de ensino aprendizagem às diferenças importantes inter e intra-individuais dos alunos, a fim de permitir a cada aluno atingir o seu máximo na realização dos objectivos didácticos”. Para Grave-Resendes, (2002) “A diferenciação pedagógica é a identificação e a resposta a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos, numa determinada aula não necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma” Pois esta é “como o processo segundo o qual os professores se defrontam com a necessidade de fazer progredir no currículo, uma criança em situação de grupo, através da selecção apropriada de métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem e de estudo” Visser (1993). Ainscow (1995) defende a possibilidade da existência de uma realidade, a escola para todos, o que implica a necessidade de assegurar o acesso a todas as crianças em idade escolar e o sucesso a cada uma delas, independentemente das suas características (sociais, físicas, intelectuais, culturais ou outras) e diferenças individuais. Assim, cabe á escola e ao professor assumir este papel, para que os alunos sobredotados não se sintam marginalizados pelo facto de já saberem mais ou diferentes coisas que os seus pares e por conseguinte não terem a atenção devida. Perrenoud (1995), refere que o reconhecimento desta problemática se deve alargar ao grupo/turma onde a heterogeneidade se evidencia e exige que não se ensine todos os alunos como se fossem um só – o aluno médio – mas que se crie condições para um ensino individualizado, no sentido dos percursos e das regulações. Mais tarde em 2000, Perrenoud refere-se à “pedagogia diferenciada” ou antes à diferenciação pedagógica, um meio que “põe o acento na diversidade das práticas a empreender” enquanto o primeiro poderá confundir-se com “um novo método enfim eficaz que tornasse obsoleto, todos os outros”.

Para conseguir diferenciar é necessário estar atento às diferenças. Diferenciar o ensino passa por organizar as actividades e as interacções, de modo a que cada aluno seja constantemente confrontado com situações didácticas enriquecedoras, tendo em conta as suas características e necessidades pessoais. Se o aluno sobredotado já conhece determinado tema, de nada servirá estudá-lo de novo a não ser de uma forma mais aprofundada, caso contrário será um momento de tédio e distração para a criança.

Diferenciar a pedagogia, atendendo à diversidade, não deve ser uma forma de segregar, ou seja, separar os alunos “capazes” dos “incapazes”. O que a pedagogia diferenciada deve prever é, sim, adequar estratégias, conteúdos e avaliações ao tipo de aluno, sem contudo deixar à margem o currículo nacional (Rodrigues, 2006).

A diferenciação reside na adequação das estratégias de ensino encontradas pelo professor para se aproximar das estratégias de aprendizagem para cada aluno.

A diferenciação pedagógica pode-se distinguir a três níveis: ao nível dos **conteúdos, processos** e dos **produtos**.

A diferenciação de conteúdos permite que aos alunos conheçam os diferentes tipos de textos e documentos sobre um determinado tema; estabelece as competências e objectivos para os alunos com necessidade de adaptações curriculares e transmite o que espera deles.

A diferenciação de processos permite criar estratégias e actividades de acordo com o perfil dos alunos procedendo ao resumo da aula no seu início; à realização de questões orientadoras / questões de partida (competências essenciais); a instruções concretas; à transmissão de estratégias cognitivas e metacognitivas; à formação de grupos; ao quadro de tarefas / objectivos; à organização de portefólios; realização de exercícios / ficheiros / jogos; formação de dicionários de conceitos; utilização de recursos de apoio à organização do estudo; ao desenvolvimento de interdependência; valorização de feedback dos alunos; negociação de prémios; auto – avaliação do trabalho realizado.

A diferenciação de produtos, consiste na avaliação tradicional valorizando os testes padronizados, destinados ao “aluno médio”; a avaliação contínua é muitas vezes desvalorizada; o professor pode usar diferentes instrumentos para avaliação: grelhas de observação, portefólios, trabalhos de casa, fichas de avaliação; a avaliação deve ter em conta o desenvolvimento intra-individual do aluno.

Capítulo 9: O Papel do Professor

“ ... a arte de ensinar pressupõe um investimento significativo por parte do professor, ... fazendo do professor também um investigador, ou pelo menos, um investigador na literatura e ciência educacional para, torna-lo eficiente com todos os alunos, pese embora o seu nível de heterogeneidade”

Correia, (1997)

Para Renzulli a identificação de uma criança sobredotada pelo professor passa pelo conhecimento prévio que este possui sobre sobredotação, uma vez que segundo Falcão “As crianças sobredotadas são “crianças diferentes”. O não reconhecimento de tal facto pode gerar situações de conflito entre escola e criança de modo a poder considerar-se que as sobredotadas, paradoxalmente, são crianças inadaptadas.” Assim, a crença generalizada de que os alunos com altas habilidades demonstram sucesso, independentemente das suas experiências educativas torna-se inconsistente com o suporte empírico fornecido pela literatura, pois se não existir estimulação adequada o cérebro “deixa-se morrer”.

Na sala de aula o professor deve permitir a curiosidade do aluno, encorajar a aprendizagem, evitar criticar, adequar as suas práticas as necessidades de cada aluno, incentivando o espírito crítico do aluno. Van Tassel (1980) propõe um conjunto de estratégias para alunos sobredotados com vista a promover o seu sucesso escolar, estas podem ser do domínio psicológico, social e cognitivo/ecológico. Ao nível do domínio psicológico deve haver um sentimento de sucesso, de um ambiente intelectual que seja estimulante, havendo uma flexibilização do tempo atribuído para a realização de qualquer tarefa, uma vez que para estes alunos a pressa é mesmo inimiga da perfeição. Ao nível social, deve haver um apoio por parte do professor para a integração deste na turma participando em actividades de grupo evitando assim o isolamento. No que respeita às estratégias cognitivo/ecológicas, o professor deve disponibilizar o acesso á informação pretendida pelo aluno dentro das suas áreas de interesse, recorrer ao ensino individualizado a fim de não desmotivar o aluno e fazer com que este se perca na aula, e ajudar na interacção dos alunos sobredotados com o restante grupo/turma para que exista um bom ambiente de trabalho e partilha de experiencias. Para ele, os alunos sobredotados necessitam de oportunidades que lhes permitam: pensar a níveis conceptuais elaborados, trabalhar em equipa, produzir trabalhos diferentes do habitual, apreciar e discutir questões

de natureza moral e ética, realizar tarefas específicas nas suas áreas de maior esforço e interesse, estudar temas novos, dentro e fora do programa escolar habitual, e aplicar as suas competências na resolução de problemas estruturados a partir da vida real.

Assim sendo, os educadores necessitam de adquirir conhecimentos relativos à condição do aluno que está integrado na sua turma de ensino regular. Estes conhecimentos podem provir dos encarregados de educação, dos professores do ensino especial, dos registos médicos e escolares destes alunos, de modo a servirem como orientação para o professor, permitindo-lhe proceder às alterações, quer na sala de aula, quer no que concerne à adopção de estratégias que melhor respondam às necessidades físicas e educativas dos alunos, Nielsen (1999).

Deve verifica-se por isso uma mudança de atitude nos docentes que deve partir da formação destes no campo da educação inclusiva.

Bento (1997), refere que os professores necessitam de uma formação que os capacite para reconhecer os problemas, insuficiências e distúrbios apontados e a desencadear medidas para os abordar. Mas não bastam conhecimentos, é necessário sobretudo a formação de uma atitude de empatia e responsabilidade humana dos professores para com os alunos com deficiências.

Para colmatar estas dificuldades as Instituições do Ensino Superior têm aqui um papel fundamental no que diz respeito à formação dos docentes. Correia (1994) é apologista da ideia de que os cursos de formação inicial de professores deverão incluir uma disciplina em educação especial. Só assim, o professor do ensino regular poderia vir a adquirir as aptidões necessárias para lidar com a criança com NEE, os docentes podem ainda ser detentores de uma formação mais especializada com é o caso das pós-graduações. É também necessária a “reciclagem” dos docentes e para isso uma formação contínua é essencial. Segundo Roldão (1999), tratar-se-á cada vez mais de uma formação, de modo a que sejam os profissionais, colaborando uns com os outros, a gerir os processos de formação, contextualizando-a, assumindo iniciativas, mobilizando recursos e saberes onde existam, munindo-se de competências significativas e operacionalizáveis que lhes permitam, de facto, formar-se continuamente ao longo de todo o percurso do seu desenvolvimento profissional.

São situações como essas que fazem os mitos que envolvem os alunos com sobredotação tornarem-se mais presentes. Quando o professor não consegue separar o mito da realidade, o aluno com sobredotado sofre danos na sua educação como consequência destas concepções erróneas que persistem no senso comum de determinados educadores. Além disso, o professor tem que dar atenção a uma sala de aula superlotada de alunos, cada um com suas particularidades. Consequentemente, na maioria das vezes, os conteúdos ministrados privilegiam a maioria, logo a minoria fica à margem, e consequentemente, os sobredotados. Nesse sentido, Winner afirma que “quando as crianças superdotadas são cercadas por crianças que carecem de seus interesses e habilidades, elas tendem a desvalorizar as suas habilidades e adaptar-se à massa”. Diante deste afirmação, estimular o talento humano deve ser um dos objectivos da escola, pois como refere Guenther, “desenvolver talentos, sob esse olhar, é ao mesmo tempo um investimento social e uma responsabilidade colectiva”. Com isso, é responsabilidade de todos estimular e desenvolver capacidades e talentos, e um desses incentivadores deve ser o professor, pois como mediador no processo ensino - aprendizagem, caberá a ele oferecer estímulos ao aluno na busca de novos desafios, uma vez que os alunos passam grande parte de seu tempo na sala de aula.

Para que isso não ocorra, a escola, como agente social, deve oferecer estímulos e orientações para que esses alunos se desenvolvam de uma forma plena. Assim sendo, deve-se propiciar um ambiente acolhedor, em casa e na escola, oferecendo a estas crianças atenção, amor, compreensão.

Capítulo 10: O Papel da Família

“Ser diferente dói numa sociedade que privilegia a massificação e que rejeita a diferença.”

Silva, (1999, p.32)

Cabe aos pais amar os seus filhos quer sejam diminuídos intelectualmente quer sejam sobredotados. Cabe a eles aceitar sem tentar moldar nem comparar, apenas aceitar e ajudar na sua integração na sociedade, pois é na família que a criança vai buscar o conforto e a aceitação que necessita. São os pais que devem proporcionar aos seus filhos valiosas experiências de vida que serão os alicerces da sua identidade pessoal, estimulando e participando activamente no seu crescimento e desenvolvimento. Para isso os pais devem tentar conjugar na educação dos seus filhos a seguinte lista de verbos: estimular, promover, incentivar, proporcionar, facultar, favorecer, encorajar, explicar, responder, disponibilizar, ajudar, motivar, sugerir.

Segundo Winner (1998), a maioria dos pais percebe, antes que a criança atinja cinco anos, pelo menos alguns destes sinais:

- atenção e memória de reconhecimento;
- preferência por novidades;
- desenvolvimento físico precoce: sentar, engatinhar e caminhar vários meses antes do esperado;
- linguagem oral: falar cedo, apresentar um vasto vocabulário;
- super-reatividade: reacções intensas a ruído, dor e frustração.

É por isso importante a participação dos pais na educação das crianças sobredotadas, quer seja em casa quer seja na escola. Pois é do interesse da criança que pais e professores unam esforços e cooperem no melhor interesse desta. Para isso, os pais são quem melhor consegue identificar os comportamentos dos seus filhos, melhor conhecem as suas necessidades e interesses, e que podem e devem fornecer estas informações ao docente para que este possa mais facilmente adaptar o currículo e intervir na sala de aula. Cabe por outro lado aos docentes explicar aos pais as alterações e adaptações feitas ao currículo mantendo-os a parte de todo o processo educativo do seu filho.

Importa ainda não esquecer que a diferença entre o encorajamento dado pelos pais e a exigência destes em relação á sobredotação do seu filho, é suficiente para transformar um jovem promissor numa criança infeliz e sem sucesso.

Parte II - Metodologia de investigação

Capítulo 1: Problema

Identificação do Problema

“Este é o tipo de criança que um professor sonha, pelo menos uma vez na vida, ter como aluno. Mas agora que o temos, não sabemos o que fazer com ele.”

(Gallagher e Weiss, 1979)

O presente estudo visa aferir a percepção que os professores têm sobre a integração dos alunos sobredotados no ensino regular.

Ao que se sabe, durante muitos anos, estes alunos podem ter sido integrados nas turmas do ensino regular e tratados como iguais, sem que o docente ou os pais se tenham apercebido de que na realidade, de iguais têm pouco, e que tal facto tenha levado a que não houvesse uma diferenciação pedagógica. A problemática apresentada reside pois, no facto de saber se os docentes têm conhecimentos (formação), ou sensibilidade para identificar tais alunos e meios para proceder às alterações necessárias para que este possa usufruir em pleno do sistema de ensino.

Assim, o problema foi definido da seguinte forma:

“Será que, na opinião dos docentes do ensino regular, os alunos sobredotados beneficiam com a integração no ensino regular?”

Hipóteses

O método Hipotético-Dedutivo proposto por Popper (In Gil, 1990), consiste na adopção da seguinte linha de raciocínio: “quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenómeno, surge o

problema. Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses.”.

Tendo identificado o problema que recai sobre a educação dos alunos sobredotados, falta agora elaborar as hipóteses, para avaliação desta problemática. Assim sendo, foram equacionadas três hipóteses e respectivas variáveis (independente e dependente), que serão testadas com base num questionário enviado aos docentes.

Hipótese 1: Para os docentes do ensino regular, os alunos sobredotados beneficiam com a integração neste tipo de ensino.

Variável Independente: Integração no ensino regular.

Variável Dependente: Percepção do sucesso académico dos alunos sobredotados, por parte dos docentes, no ensino regular.

Hipótese 2: Os docentes do ensino regular consideram-se preparados para promover de forma bem sucedida a integração dos alunos sobredotados nas suas aulas.

Variável Independente: Integração dos alunos sobredotados no contexto turma do ensino regular

Variável Dependente: Auto-percepção dos docentes do ensino regular sobre a sua preparação para a integração dos alunos sobredotados.

Hipótese 3: Os docentes do ensino regular, percebem a estrutura educativa em que se inserem como insatisfatória face às necessidades educativas dos alunos sobredotados.

Variável Independente: Qualidade dos recursos da estrutura educativa para a satisfação das necessidades educativas dos alunos sobredotados.

Variável Dependente: Percepção dos docentes do ensino regular sobre qualidade da estrutura educativa.

Instrumentos de Pesquisa

“ O questionário é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio.”

(Quivy & Campenhoudt: 1992)

Neste trabalho foi realizado um questionário com o objectivo de apurar qual a percepção dos docentes sobre os alunos sobredotados. A escolha deste método possibilita atingir um grande número de pessoas; implica menos gastos relativamente a outras técnicas de recolha de dados; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas respondam no momento em que julgarem ser mais pertinente; permite uma maior facilidade de análise. Neste questionário foi utilizado a escala de Likert, que é uma escala de resposta psicométrica mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os questionados especificam o seu nível de concordância com uma afirmação. Esta escala apresenta cinco níveis dos quais apenas um pode ser seleccionado, sendo estes, discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Este método foi utilizado uma vez que se pretende realizar uma pesquisa sobre a integração dos alunos sobredotados no ensino regular. Este questionário é composto por treze perguntas. Na primeira parte, as perguntas são realizadas no sentido da caracterização do inquirido. Na segunda parte, são realizadas no sentido da validação das hipóteses formuladas.

Definição da População e Amostra

A estratégia do estudo realizado focou-se numa população de docentes concentrada numa zona geográfica, por forma a permitir que a amostra de questionários respondidos tenha uma maior representatividade.

Participaram neste estudo professores, de ambos os sexos, de diversas regiões a Norte do país, nomeadamente Douro Litoral. Estes professores pertencem a diversos grupos etários, tendo como habilitações académicas que vão do Bacharelato ao Doutoramento, sendo na sua maioria Licenciados.

Este questionário foi apenas dirigido a professores do ensino público, à generalidade dos ciclos de ensino.

Recolha de Dados

A recolha de dados foi realizada através de correio electrónico, para facilitar aos questionados a realização dos questionários de uma mais rápida e cómoda podendo estes responder quando lhes fosse mais conveniente. Este método possibilitou também uma mais fácil recolha de informação.

Dos questionários enviados (200), apenas foi possível receber com sucesso cerca de 34% dos mesmos. Destes 34% de questionários recebidos, houve ainda uma pequena percentagem, cerca de 6% cujo preenchimento, não foi totalmente explícito, pelo que foram considerados nulos.

Capítulo 2: Tratamento de Dados, Análise e Discussão de Resultados

Tratamento de Dados

Os dados obtidos através das respostas aos questionários foram tratados informaticamente com recurso a folha de cálculo.

O tratamento de dados incidiu numa primeira parte, na quantificação relativa das características principais dos inquiridos, a dispersão e frequência de resultados, está representada através de gráficos de queijo. Numa segunda fase, o tratamento de quantificação relativa da escala de Likert, é representado através de gráficos de barras verticais, que evidenciam a dispersão e frequência dos resultados obtidos.

Análise de Resultados

Os resultados foram analisados, numa fase inicial, através de gráficos de distribuição das respostas e correspondente análise estatística a cada uma das perguntas do questionário de forma individualizada. Posteriormente foi realizada uma análise global dos resultados obtidos.

Caracterização Sócio-Demográfica

Questão: Idade dos Inquiridos

A este questionário responderam inquiridos na sua maioria com idades compreendidas em duas faixas etárias, entre os vinte e seis e os trinta anos, e entre os trinta e trinta e cinco anos, que representaram oitenta por cento da amostra. Seguidamente, com muito menor frequência, responderam as faixas etárias entre os vinte e os vinte e cinco anos, trinta e seis e quarenta anos e os maiores de quarenta e cinco anos. A faixa etária entre os quarenta e um e os quarenta e cinco anos representa apenas um por cento dos inquiridos.

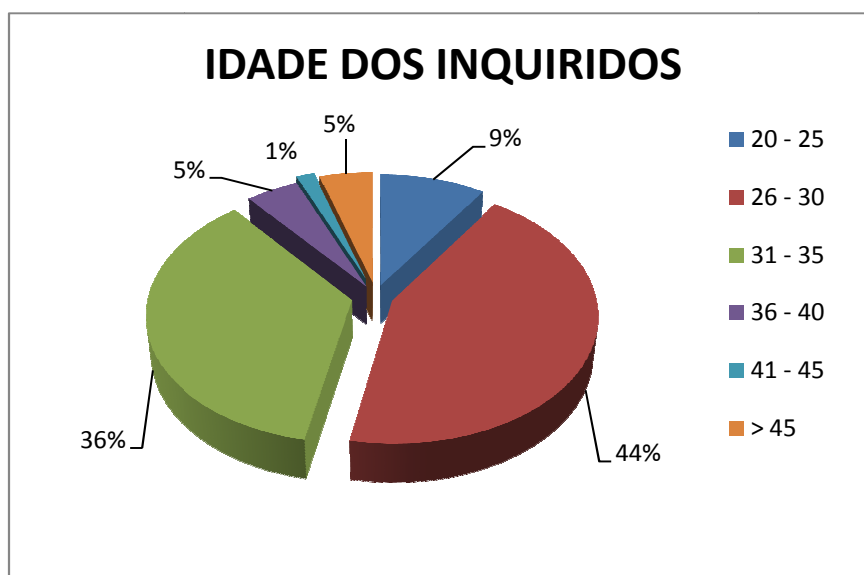


Gráfico 1 – Distribuição das Respostas à Questão: Idade dos Inquiridos

Análise Estatística	
Média	2,59
Mediana	2
Moda	2
Desvio Padrão	1,09

Quadro 3 – Análise Estatística à Questão: Idade dos Inquiridos

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, podemos verificar que a média se situa entre as duas faixas etárias referidas (vinte e seis a trinta anos e trinta e um a trinta e cinco anos), situando-se a mediana e a moda na faixa etária entre os vinte e seis a trinta anos. Não houve uma concentração de respostas muito evidente, apenas na faixa etária maior de quarenta e cinco anos se notou uma reduzida frequência de respostas.

Questão: Formação Académica

Na sua maioria, os inquiridos têm por base académica a Licenciatura com setenta e dois por cento, seguindo-se o Bacharelato, e com muito menor frequência o Mestrado, com apenas seis por cento dos inquiridos.

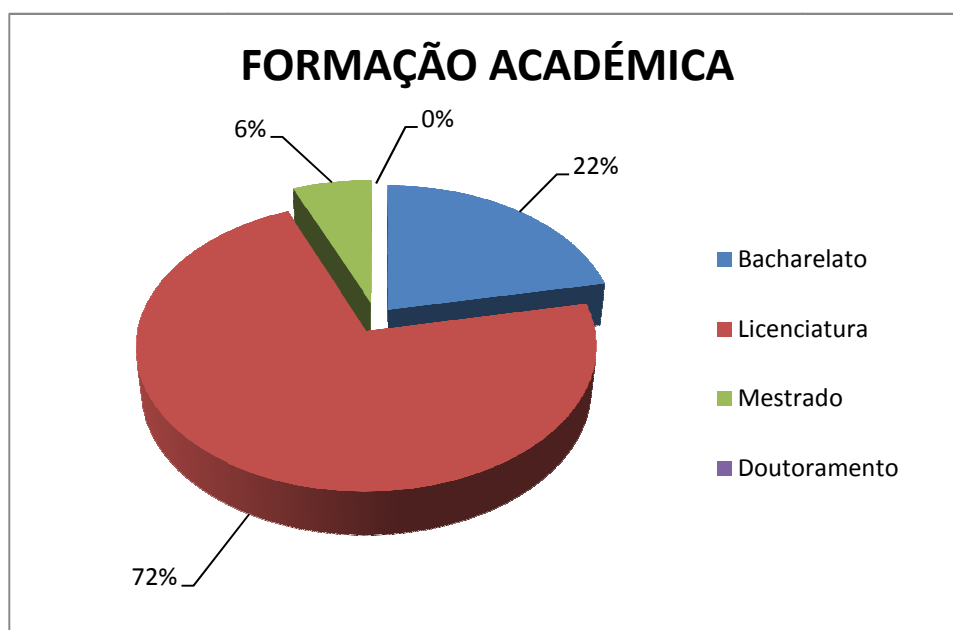


Gráfico 2 – Distribuição das Respostas à Questão: Formação Académica

Análise Estatística	
Moda	2

Quadro 4 – Análise Estatística à Questão: Formação Académica

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, podemos verificar que a moda situa-se claramente na Licenciatura.

Questão: Formação em N.E.E.

Na análise às respostas sobre a formação específica em Necessidades Educativas Especiais, noventa e um por cento dos inquiridos responderam “Não”, e apenas os restantes tiveram resposta afirmativa.



Gráfico 3 - Distribuição das Respostas à Questão: Formação em N.E.E.

Análise Estatística	
Moda	2

Quadro 5 – Análise Estatística à Questão: Formação em N.E.E.

A análise estatística realizada às respostas a esta questão, podemos verificar que, a moda situa-se na resposta “Não”.

Questão: Nível de Ensino a que Lecciona

As respostas à questão sobre o nível de ensino a que leccionam os inquiridos, tiveram uma distribuição de frequência com maior peso no segundo ciclo, com sessenta e quatro por cento, seguindo-se o primeiro ciclo com vinte e três por cento e, por último, o terceiro ciclo e secundário com catorze por cento.

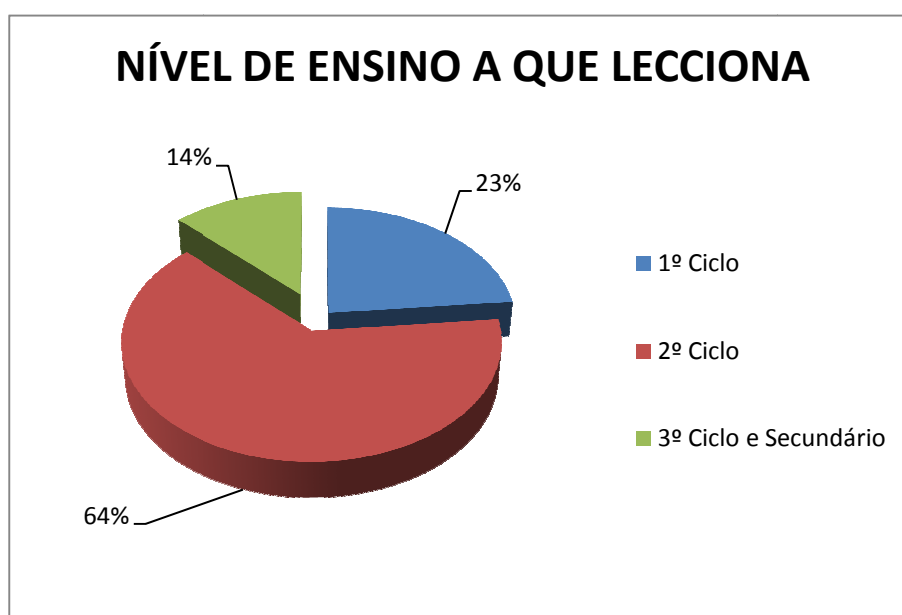


Gráfico 4 - Distribuição das Respostas à Questão: Nível de Ensino a que Lecciona

Análise Estatística	
Moda	2

Quadro 6 – Análise Estatística à Questão: Nível de Ensino a que Lecciona

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, podemos verificar que a moda situa-se claramente no segundo ciclo.

Análise de Resultados

Questão: Considera que os alunos sobredotados devem frequentar o ensino regular?

Nas respostas a esta questão, trinta e seis por cento dos inquiridos, refere que concorda parcialmente com a inclusão de alunos sobredotados no ensino regular. Seguem-se com menor peso as respostas “Concordo totalmente” com vinte e três por cento, “Discordo parcialmente” com dezanove por cento e “Não concordo nem discordo” com dezassete por cento. Apenas cinco por cento das respostas dos inquiridos a esta questão foram “Discordo totalmente”.

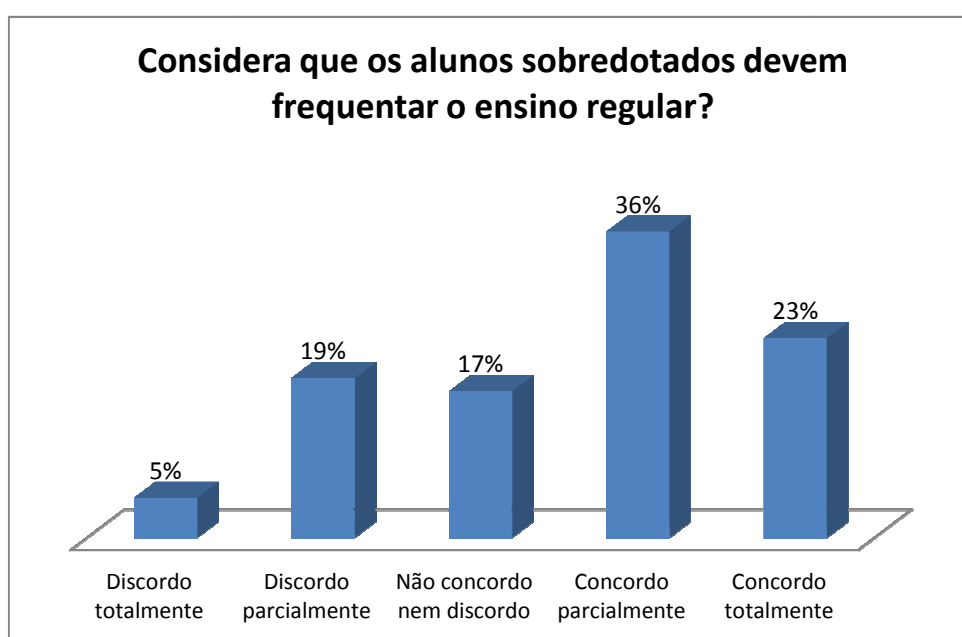


Gráfico 5 - Distribuição das Respostas à Questão: Considera que os alunos sobredotados devem frequentar o ensino regular?

Análise Estatística	
Média	3,55
Mediana	4
Moda	4
Desvio Padrão	1,18

Quadro 7 – Análise Estatística à Questão: Considera que os alunos sobredotados devem frequentar o ensino regular?

A análise estatística realizada às respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Não concordo nem discordo”, e a resposta “Concordo parcialmente”, com alguma proximidade da segunda. A mediana e a moda situam-se claramente na resposta “Concordo parcialmente”. Não se pode afirmar que houve uma concentração de respostas, em torno de um nível médio de opiniões.

Questão: Considera que os professores do ensino regular estão preparados para a diferenciação pedagógica na sala de aula?

A opinião dos inquiridos em torno desta questão, manifestou-se com maior incidência nas opções de resposta “Discordo totalmente” com trinta e três por cento e “Discordo parcialmente” com trinta e um por cento. Seguiram-se as respostas “Concordo parcialmente” com dezanove por cento e “Não concordo nem discordo” com dezassete por cento. Nenhum dos inquiridos concordou totalmente com esta questão.

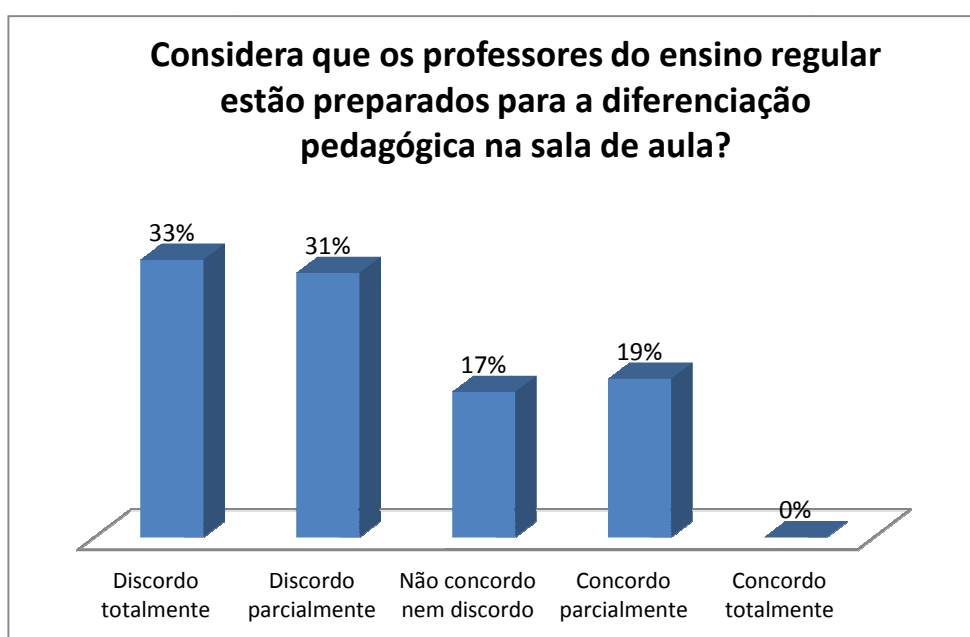


Gráfico 6 - Distribuição da Respostas à Questão: Considera que os professores do ensino regular estão preparados para a diferenciação pedagógica na sala de aula?

Análise Estatística	
Média	2,22
Mediana	2
Moda	1
Desvio Padrão	1,11

Quadro 8 – Análise Estatística à Questão: Considera que os professores do ensino regular estão preparados para a diferenciação pedagógica na sala de aula?

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Discordo parcialmente” e “Não concordo nem discordo”, com alguma proximidade da primeira. A mediana situa-se na resposta “Discordo parcialmente”, e moda está na resposta “Discordo totalmente”. Pode considerar-se que na distribuição das respostas a esta questão houve alguma variância.

Questão: Acha importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida para o sucesso dos alunos sobredotados?

Na resposta a esta questão, cinquenta por cento dos inquiridos considera bastante importante a participação da comunidade escolar para o sucesso do aluno sobredotado. Seguem-se as respostas “Concordo parcialmente” com vinte e cinco por cento e “Não concordo nem discordo” com dezassete por cento. Apenas seis por cento discorda parcialmente com esta prática, e dois por cento discorda totalmente.

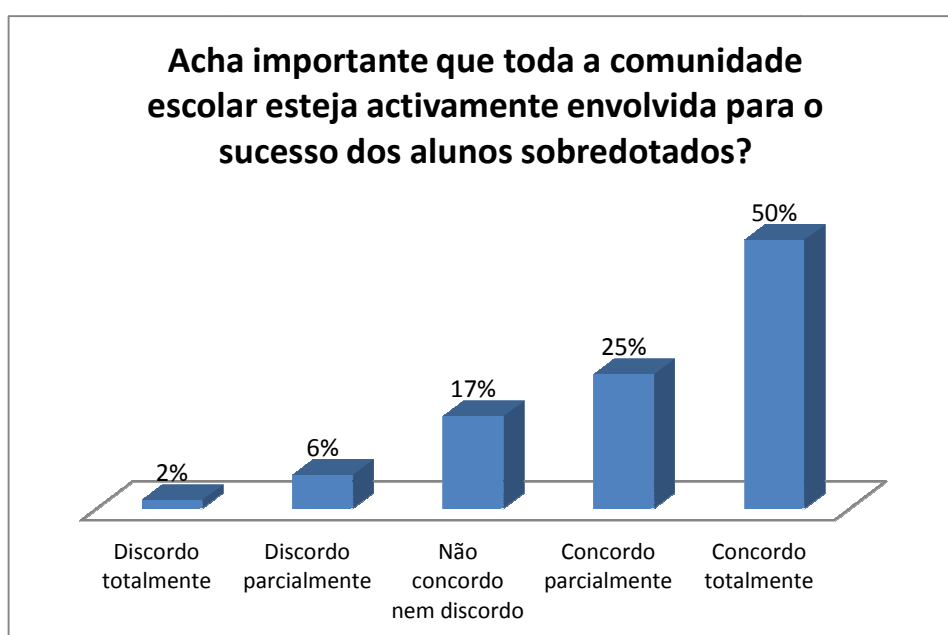


Gráfico 7 - Distribuição da Respostas à Questão: Acha importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida para o sucesso dos alunos sobredotados?

Análise Estatística	
Média	4,16
Mediana	4,5
Moda	5
Desvio Padrão	1,03

Quadro 9 – Análise Estatística à Questão: Acha importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida para o sucesso dos alunos sobredotados?

A análise estatística realizada às respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Concordo parcialmente”, e a resposta “Concordo totalmente”, com alguma proximidade da primeira. A mediana situa-se, tal como a média, entre a resposta “Concordo parcialmente” e a resposta “Concordo totalmente”. A moda concentra-se na resposta “Concordo totalmente”. Não se pode afirmar que houve uma concentração de respostas, em torno de um nível médio de opiniões, apenas um crescimento em termos frequência de respostas no sentido da concordância, em relação à questão colocada.

Questão: A integração dos alunos sobredotados em turmas ditas "normais" é benefício para estes?

Cinquenta por cento dos inquiridos manifesta concordância parcial com esta questão. Os restantes inquiridos dividem-se, dezassete por cento responderam “Concordo totalmente”, treze por cento “Discordo parcialmente”, onze por cento “Não concordo nem discordo e nove por cento discordam totalmente.

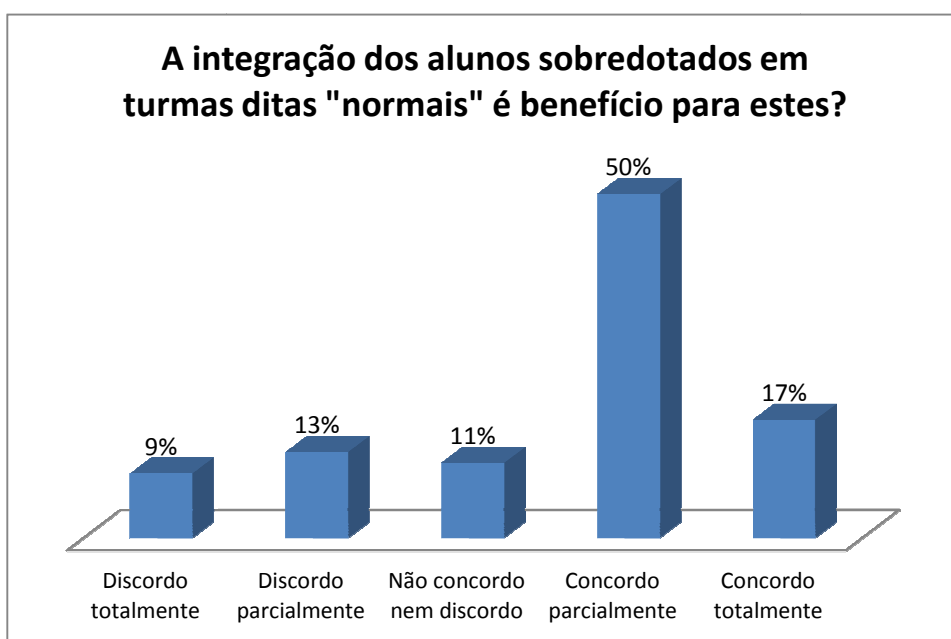


Gráfico 8 - Distribuição da Respostas à Questão: A integração dos alunos sobredotados em turmas ditas "normais" é benefício para estes?

Análise Estatística	
Média	3,53
Mediana	4
Moda	4
Desvio Padrão	1,19

Quadro 10 – Análise Estatística à Questão: A integração dos alunos sobredotados em turmas ditas "normais" é benefício para estes?

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Não concordo nem discordo” e “Concordo parcialmente”. A mediana e a moda situam-se na resposta “Concordo parcialmente”. Não se pode considerar que na distribuição das respostas a esta questão houve concentração, pois cinquenta por cento das respostas tiveram uma dispersão considerável.

Questão: Considera que os professores devem ter incluído na sua formação uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais?

Na resposta a esta questão, oitenta por cento considera dos inquiridos concorda totalmente que professores devem ter incluído na sua formação de base disciplinas de Necessidades Educativas Especiais. Seguem-se dezasseis por cento que responderam “Concordo parcialmente”, três por cento responderam “Não concordo nem discordo” e dois por cento “Discordo parcialmente”. Nenhum dos inquiridos discordou totalmente com a questão colocada.

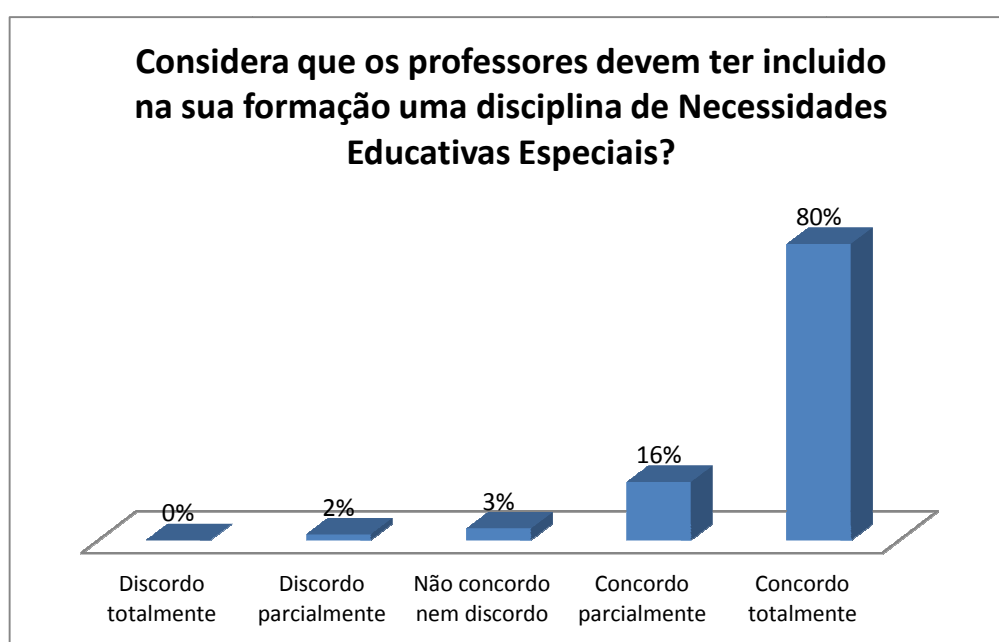


Gráfico 9 - Distribuição da Respostas à Questão: Considera que os professores devem ter incluído na sua formação uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais?

Análise Estatística	
Média	4,73
Mediana	5
Moda	5
Desvio Padrão	0,60

Quadro 11 – Análise Estatística à Questão: Considera que os professores devem ter incluído na sua formação uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais?

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Concordo parcialmente” e “Concordo totalmente”, com maior proximidade da segunda. A mediana e a moda situam-se na resposta “Concordo totalmente”. Na distribuição das respostas a esta questão houve concentração em torno do valor médio.

Questão: A escola tem condições para proporcionar aos docentes, os meios para que estes possam ter sucesso nas suas práticas pedagógicas?

A distribuição da frequência de respostas a esta questão, permitiu verificar que cinquenta e dois por cento dos inquiridos não tem opinião definida sobre se que a escola oferece aos alunos e docentes as condições necessárias para as suas práticas pedagógicas. Seguem-se trinta por cento de repostas “Discordo parcialmente”, e depois com menor incidência nove por cento “Discordo totalmente”, oito por cento “Concordo parcialmente” e apenas dois por cento concordam totalmente com a existência de meios nas escolas.

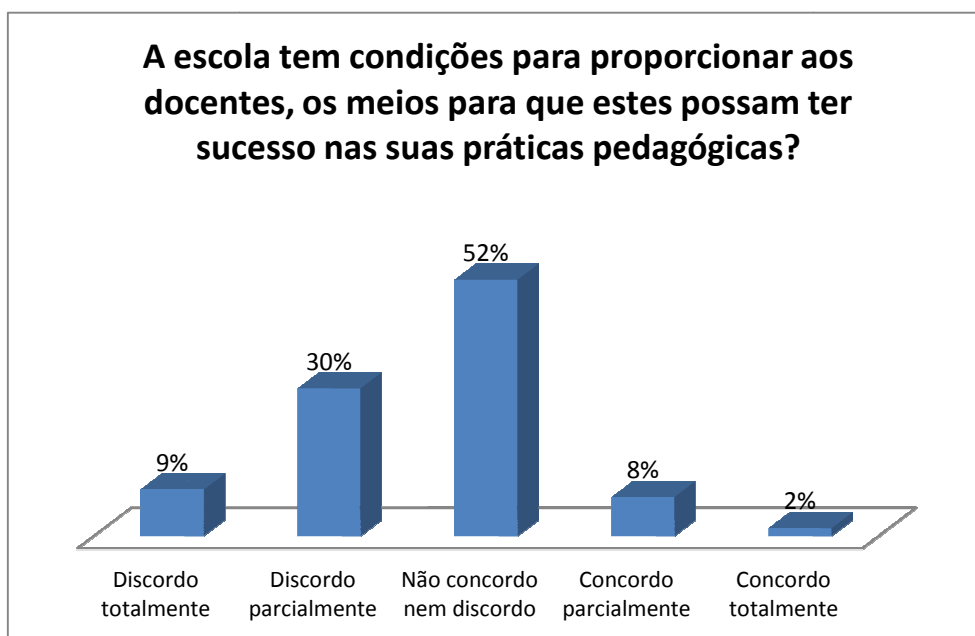


Gráfico 10 - Distribuição da Respostas à Questão: A escola tem condições para proporcionar aos docentes, os meios para que estes possam ter sucesso nas suas práticas pedagógicas?

Análise Estatística	
Média	2,63
Mediana	3
Moda	3
Desvio Padrão	0,83

Quadro 12 – Análise Estatística à Questão: A escola tem condições para proporcionar aos docentes, os meios para que estes possam ter sucesso nas suas práticas pedagógicas?

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Discordo parcialmente” e “Não concordo nem discordo”, com maior proximidade da segunda. A mediana e a moda situam-se na resposta “Não concordo nem discordo”. Na distribuição das respostas a esta questão houve alguma concentração em torno do valor médio.

Questão: A integração é prejudicial para os restantes alunos da turma?

Das respostas realizadas pelos inquiridos, pode concluir-se que quarenta e cinco por cento considera que a integração de alunos sobredotados no ensino regular não é de todo prejudicial para os restantes alunos. Seguem-se as opiniões “Não concordo nem discordo” para vinte e oito por cento dos inquiridos e “Concordo parcialmente” para catorze por cento. Apenas seis por cento dos inquiridos responderam “Discordo parcialmente” ou “Concordo totalmente”.

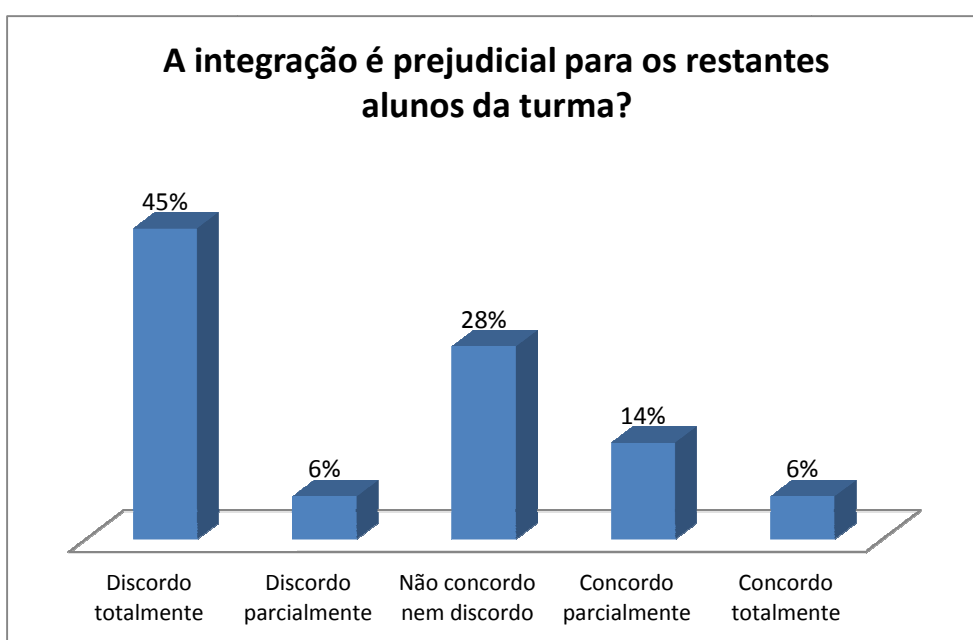


Gráfico 11 - Distribuição da Respostas à Questão: A integração é prejudicial para os restantes alunos da turma?

Análise Estatística	
Média	2,30
Mediana	2
Moda	1
Desvio Padrão	1,34

Quadro 13 – Análise Estatística à Questão: A integração é prejudicial para os restantes alunos da turma?

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Discordo parcialmente” e “Não concordo nem discordo”, com maior proximidade da primeira. A mediana situa-se na resposta “Discordo parcialmente”, e a moda está na resposta “Discordo totalmente”. Na distribuição das respostas a esta questão não houve concentração em torno de um valor médio.

Questão: Considera que os professores do ensino regular utilizam todas as práticas ao seu dispor para lidar com os alunos sobredotados?

Relativamente à questão sobre se os professores utilizam todos os meios ao seu dispor relativamente à sobredotação, quarenta e um por cento dos inquiridos referiu que concorda parcialmente desta afirmação, enquanto trinta por cento não tem opinião definida, e vinte e dois por cento discordam parcialmente. Apenas cinco por cento discordam totalmente e três por cento concordam na totalidade.

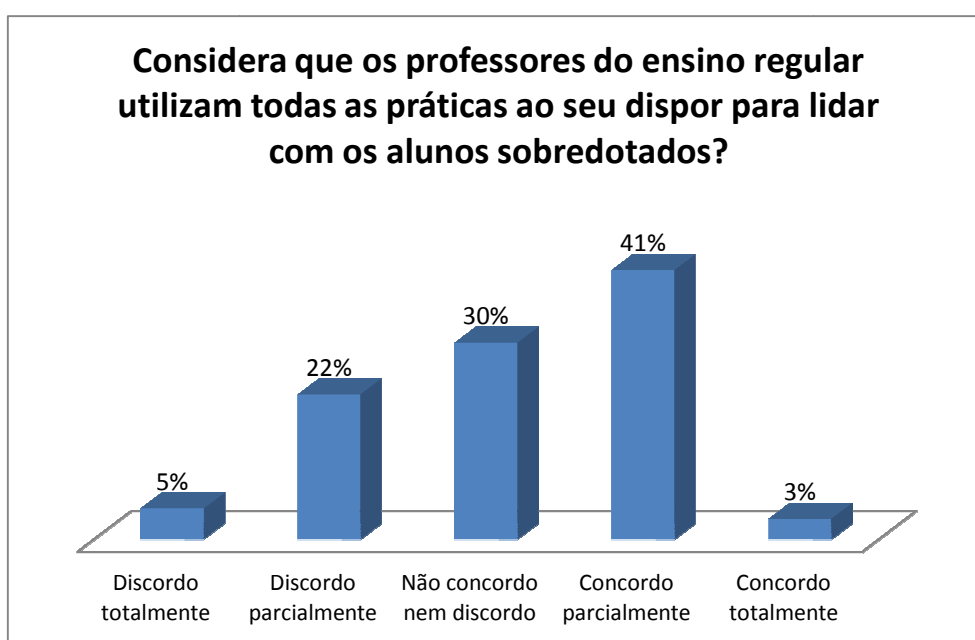


Gráfico 12 - Distribuição da Respostas à Questão: Considera que os professores do ensino regular utilizam todas as práticas ao seu dispor para lidar com os alunos sobredotados?

Análise Estatística	
Média	3,16
Mediana	3
Moda	4
Desvio Padrão	0,96

Quadro 14 – Análise Estatística à Questão: Considera que os professores do ensino regular utilizam todas as práticas ao seu dispor para lidar com os alunos sobredotados?

A análise estatística realizada às respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Não concordo nem discordo”, e a resposta “Concordo parcialmente”, com alguma proximidade da primeira. A mediana situa-se na resposta “Concordo parcialmente” e a resposta “Não concordo nem discordo”. A moda concentra-se na resposta “Concordo parcialmente”. Não se pode afirmar que houve uma concentração de respostas, em torno de um nível médio de opiniões em relação à questão colocada.

Questão: A escola deverá proporcionar aos alunos as condições e os meios necessários para que estes possam ter sucesso na sua aprendizagem e integração social?

A opinião dos inquiridos relativamente a esta questão concentrou-se na reposta “Concordo parcialmente” para cinquenta e cinco por cento dos mesmos, seguindo-se as respostas “Concordo totalmente” e “Não concordo nem discordo” ambas com dezasseis por cento e “Discordo parcialmente” com catorze por cento. Nenhum dos inquiridos discordou totalmente com esta questão.

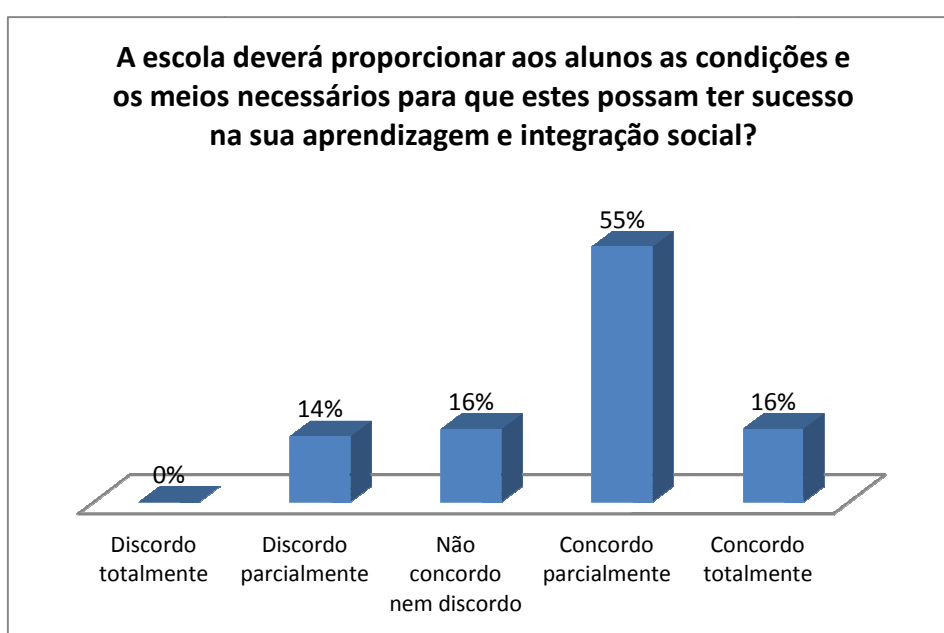


Gráfico 13 - Distribuição da Respostas à Questão: A escola deverá proporcionar aos alunos as condições e os meios necessários para que estes possam ter sucesso na sua aprendizagem e integração social?

Análise Estatística	
Média	3,72
Mediana	4
Moda	4
Desvio Padrão	0,90

Quadro 15 – Análise Estatística à Questão: A escola deverá proporcionar aos alunos as condições e os meios necessários para que estes possam ter sucesso na sua aprendizagem e integração social?

Da análise estatística realizada à amostra de respostas a esta questão, pode verificar-se que a média se situa entre a resposta “Não concordo nem discordo” e “Concordo parcialmente”, com maior proximidade da segunda. A mediana e a moda situam-se na resposta “Concordo parcialmente”. Na distribuição das respostas a esta questão houve alguma concentração em torno de um valor médio.

Discussão de Resultados

Os dados recolhidos para a Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, sobre a perspectiva dos docentes quanto à integração dos alunos sobredotados no ensino regular foram recolhidos, tratados e analisados. Neste seguimento, pôde-se constatar que dos docentes inquiridos que responderam ao inquérito eram na sua maioria licenciados ou docentes que acabaram a sua licenciatura á relativamente pouco tempo, porem na sua maioria não possuem qualquer tipo de formação em Necessidades Educativas Especiais, apesar de considerarem que esta deveria ser incluída. Apesar de concordarem com a inclusão destes alunos no ensino regular e de considerarem pertinente a participação de todos dentro da comunidade escolar para melhor assegurarem uma melhor qualidade de ensino, referem que os docentes não estão completamente preparados para realizarem uma diferenciação pedagógica na sala de aula, uma vez que não possuem qualquer formação para tal. Na opinião dos inquiridos, as escolas também não possuem nem oferecem qualquer tipo de ajuda para a inclusão destes alunos.

Pode-se assim constatar que em Portugal e apesar dos vários decretos - lei aprovados sobre esta problemática, e depois de muito se ter estudado sobre o assunto, na opinião dos docentes inquiridos, os professores e as escolas não estão suficientemente preparadas para procederem a uma diferenciação pedagógica para estes alunos, nem possuem formação para tal.

Conclusões

Ao realizar este estudo científico em Ciências da Educação pode-se verificar que, na opinião dos docentes inquiridos, a sobredotação apesar de ser, à partida uma característica positiva para a criança, não é significado de que o sistema de ensino, e todos os seus intervenientes estejam preparados para valorizar essa característica.

Sendo a sobredotação uma Necessidade Educativa Especial, deve ser considerada como tal pelos profissionais da educação e por todos os intervenientes do processo educativo. Desde muito cedo que a sobredotação tem vindo a ser mencionada por vários autores, vários estudos têm sido realizados nesta área, mas pouco se tem feito para haver uma mudança significativa nas práticas do dia-a-dia, nas escolas de todo o país. Esta questão não tem tido visibilidade suficiente uma vez que, face aos resultados obtidos neste estudo, se pode verificar que, os docentes não terão formação específica na sua área académica para reconhecer um potencial sobredotado, ou até mesmo outro aluno com necessidades educativas especiais.

Com base no estudo teórico, e nos resultados do inquérito realizado, poder-se-á prever que a falta de informação do sistema de ensino sobre esta temática, poderá levar a que muitos alunos sobredotados se percam no sistema educativo. Tal como os alunos com PHDA, Síndrome de Asperger ou outra necessidade educativa, que não se reflecta no seu aspecto exterior, o acompanhamento dos sobredotados na escola nem sempre será o mais adequado. Tal como outras necessidades educativas especiais, a sobredotação não se evidencia da mesma forma em todas as crianças, existem como vimos vários tipos de sobredotação e várias formas de identificação destes alunos. Todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido quer a nível de testes de inteligência, quer em pesquisas na área, juntamente com algumas alterações a nível de decretos-lei realizados pelo governo e com a realização de alguns cursos em Necessidades Educativas Especiais, como é o caso das Pós Graduações e Mestrados, têm vindo a possibilitar uma melhoria no ensino para todos os que estão com ele relacionados.

Também os pais possuem agora algum apoio de instituições que trabalham nesta área como é o caso da ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação, a CPCIL – Centro Português para a Criatividade, Inovação e Liderança, a APCS – Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas, ou ainda a APEPICT –

Associação Portuguesa para o Estudo da Problemática da Inteligência, Criatividade, Inovação e Liderança. Estas Instituições visam dar apoio a todos os que necessitem de informação nesta área.

Como referem vários autores, se a sociedade não tomar conta destes recursos, não poderá mais tarde usufruir de tudo aquilo que eles poderiam oferecer, pois se o sobredotado não for diagnosticado, identificado e posteriormente houver uma adequação das práticas pedagógicas através de uma diferenciação pedagógica na sala de aula, o sobredotado pode tornar-se num aluno problemático na escola e um inadaptado na sociedade.

Limitações do Estudo

Este estudo carece de maior aprofundamento no que se refere à representatividade da amostra da População Docente em Portugal Continental e Regiões Autónomas. No âmbito deste estudo, não foi possível uma distribuição, recolha e tratamento de dados ao nível Nacional. Na realidade o presente estudo está focalizado na “Integração dos Alunos Sobredotados no Ensino Regular: Perspectivas dos Docentes” da Região Douro Litoral de Portugal. Um alargamento deste estudo a nível nacional, dará uma noção mais abrangente desta realidade, com vantagens ao nível da definição de políticas educativas mais assertivas na resolução desta problemática.

Áreas a Explorar

As associações que apoiam os sobredotados deveriam estar mais atentas na temática da identificação das pessoas com estas características, principalmente numa fase mais inicial da sua formação curricular. Existe a percepção de que são inúmeros os casos de sobredotados, cujas capacidades não estão identificadas e/ou sinalizadas. É pois, urgente que os pais, as associações de apoio e a comunidade escolar esteja cada vez mais atenta aos alunos, e ao seu desempenho.

Futuras linhas de investigação poderão incidir sobre os seguintes temas:

- Visão dos alunos sobredotados sobre as várias questões desta problemática;

- Análise do desenvolvimento e evolução do conhecimento e integração social dos alunos sobredotados nos diferentes contextos, ensino regular / ensino adaptado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. (1983) – *Teorias da Inteligência* – Porto: Edições Jornal de Psicologia.

ANEIS (2000). Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação.

BAUTISTA, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivros.

CORREIA, L. M.(1997) - Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto: Porto Editora.

Desenvolvimento Curricular Educação Especial (2008). Lisboa: *Manual de Apoio à Prática*.

GALTON, F. (1892) – *Hereditary Genius – It's Laws and Consequences*. London: Macmillan & C^o, Ltd.

HILL, M. & HILL, A. (2002) – *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

FERNANDES, H. MAMEDE, M. SOUSA, T. – Sobredotação: uma realidade /um desafio.

KENDLER, H. (1968) - *Introdução à Psicologia* – volume II. Lisboa: fundação Calouste de Gulbenkian.

MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO (1998).- Crianças e jovens sobredotados. Intervenção educativa, ensino básico. Lisboa.

MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO (2006) - Saberes e práticas da inclusão – Altas habilidades/superdotação. Brasília.

OLIVEIRA, E. (2007) - Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa. Universidade do Minho.

OLIVEIRA, J. (2007) – Psicologia da Educação – Aprendizagem / aluno. LIVPSIC.

SERRA, H. (coord.) / (2004). *A criança sobredotada. O aluno sobredotado*. Porto: APCS.

SILVA, M. (1999) - Sobredotados – suas necessidades educativas específicas. Porto: Porto Editora.

SILVA, E. Lúcia e MENEZES, E. Muszkat (2001) - Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação – 3ª Edição. FLORIANÓPOLIS: Universidade Federal de Santa Catarina.

Legislação consultada

- Convenção sobre os direitos da Criança – 21 de Setembro de 1990 - UNICEF
- Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais – 1994 – Espanha
- Decreto – Lei nº 06/2001 de 18 de Janeiro
- Decreto – Lei n.º 50/2005 de 20 de Outubro
- Decreto – Lei nº 03/2008 de 7 de Janeiro

Webgrafia

http://www.cnpcjr.pt/preview_documentos.asp?r=1000&m=PDF

http://en.wikipedia.org/wiki/Wechsler_Intelligence_Scale_for_Children

<http://www.aneis.org/htm/sobre.htm>

Anexos

Questionário

Solicita-se a sua colaboração num estudo sobre a Integração de alunos sobredotados no ensino regular – Perspectiva dos docentes. Este estudo insere-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, promovido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

O questionário que se segue visa obter, única e exclusivamente, algumas informações para fins de investigação. Atendendo a que toda a informação recolhida é absolutamente anónima e confidencial, peço-lhe que responda com toda a sinceridade.

Agradece-se desde já, a sua disponibilidade e colaboração sem os quais o estudo seria inviável.

Os melhores cumprimentos e cordiais saudações académicas.

Questionário

Necessidades Educativas Especiais - Alunos Sobredotados

Professores que leccionam alunos sobredotados

Preencher com um "x" no quadrado correspondente à resposta correcta

1.1. Idade

- ☐ 20 - 25
- ☐ 26 - 30
- ☐ 31 - 35
- ☐ 36 - 40
- ☐ 41 - 45
- ☐ > que 45

1.2. Grau Académico

- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

1.3. Especialização em Necessidades Educativas Especiais

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.4. Nível de Ensino a que Lecciona

- ☐ 1º Ciclo
- ☐ 2º Ciclo
- ☐ 3º Ciclo e Secundário

2.1. Considera que os alunos sobredotados devem frequentar o ensino regular?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.2. Considera que os professores do ensino regular estão preparados para a diferenciação pedagógica na sala de aula?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.3. Acha importante que toda a comunidade escolar esteja activamente envolvida para o sucesso dos alunos sobredotados?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.4. A integração dos alunos sobredotados em turmas ditas "normais" é benefício para estes?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.5. Considera que os professores devem ter incluído na sua formação uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.6. A escola tem condições para proporcionar aos docentes, os meios para que estes possam ter sucesso nas suas práticas pedagógicas?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.7. A integração é prejudicial para os restantes alunos da turma?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.8. Considera que os professores do ensino regular utilizam todas as práticas ao seu dispor para lidar com os alunos sobredotados?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2.9. A escola deverá proporcionar aos alunos as condições e os meios necessários para que estes possam ter sucesso na sua aprendizagem e integração social?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente